

DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: ALVARO GRAÇA

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

SEMANÁRIO — ANO 52.º N.º 2743

QUINTA-FEIRA, 25 DE OUTUBRO DE 1984

PREÇO 1500

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ESPINHO

EX-AJUDANTE DE COMANDO

DEDO VELHO EM FERIDAS NOVAS

□ ÚLTIMA PÁGINA



SIMONE A VIDA DE ARTISTA É UMA BEBEDEIRA DE CHAMPANHE

Finalmente voltou a acontecer teatro de revista entre nós. Foi no Casino, quinta-feira última. Do Parque Mayer, mais precisamente do teatro «ABC» veio «É tudo a roubar» para pôr todo o público a rir. Um elenco de luxo, no qual Simone — a popular Simone de «A desfolhada» se incluía. Numa entrevista que nos concedeu após o espectáculo, Simone comparou a sua vida, a vida de artista, a uma bebedeira de champanhe. Porquê, veja-o na página 5, onde também apresentamos um apontamento sobre a revista e declarações do empresário responsável pela companhia.

JOSÉ RAUL: ARTISTAS LOCAIS SÃO MARGINALIZADOS

□ PÁGINA 6

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

A POLÉMICA VAI NOS ADROS

□ PÁGINA 3

SP. ESPINHO EXCELENTE COMPORTAMENTO

□ DEFESA DESPORTIVA

ADRO DE PARAMOS: PARA QUANDO AS OBRAS?

□ PÁGINA 4

A IMPRENSA ESPINHENSE

A nota de hoje foi-nos inspirada pela realização, recente, numa cidade nortenha, de uma exposição dos títulos de todas as publicações periódicas e números únicos aí editados ao longo dos tempos. Meses antes, num outro concelho vizinho, foram igualmente recordadas a reproduzidas em «fac-símile» as primeiras páginas das muitas dezenas de jornais nele publicados até à presente data.

Relativamente a Espinho, pensamos que a iniciativa poderá e deverá ser limitada, se possível melhorada.

Sabe-se que não houve aqui muitas publicações, remontando a mais antiga ao princípio deste século. Sabe-se, ainda, que à excepção da «Gazeta de Espinho» e do «Defesa de Espinho», todos os outros tiveram duração efémera.

Nunca foi fácil criar e manter um jornal, não apenas por razões de ordem material, mas de outra índole.

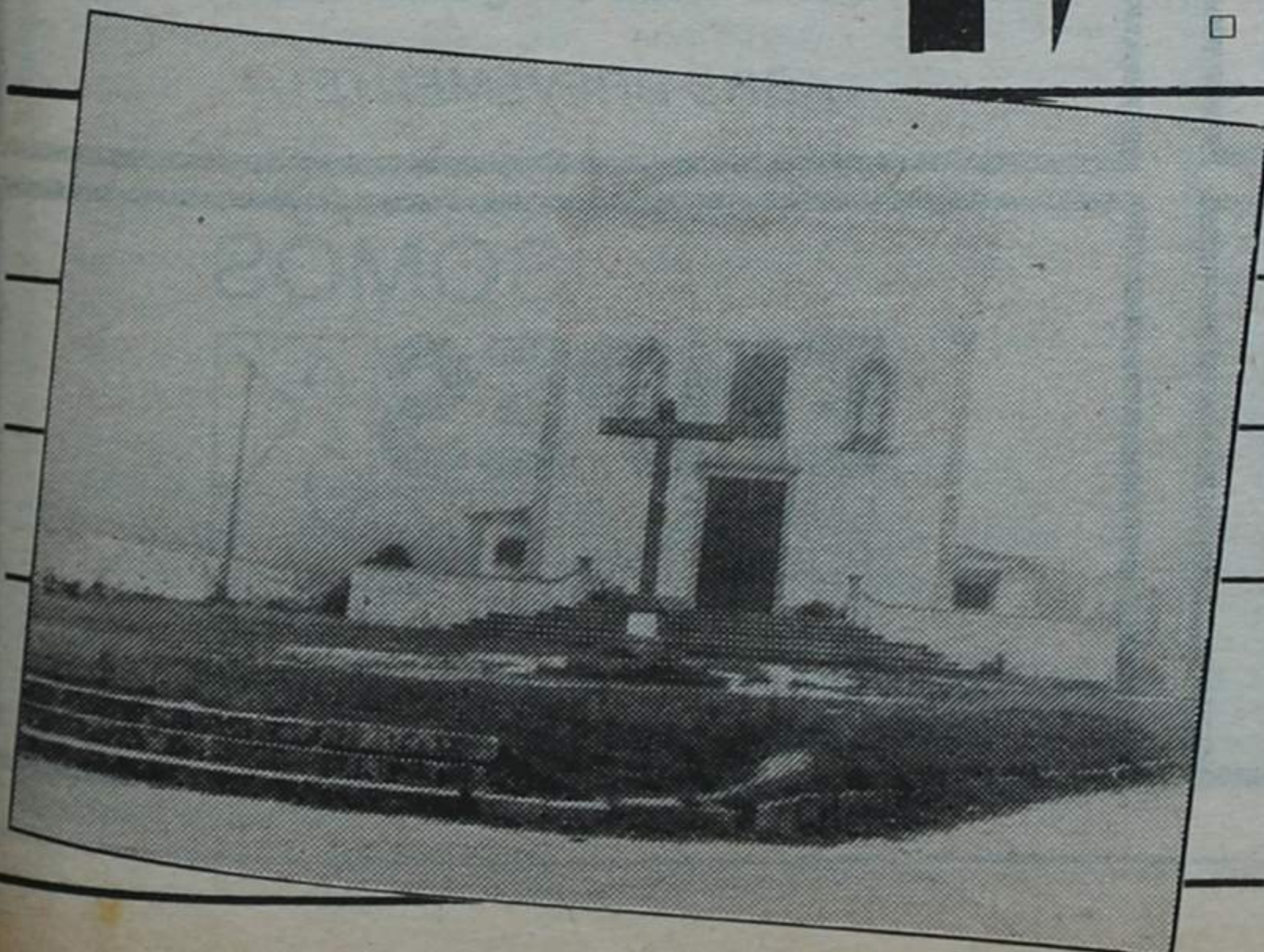
A censura prévia constituía um grave empecilho, originando prejuízos sem conta. E enquanto os diários submetiam à apreciação dos censores determinados escritos, os semanários regionais eram obrigados e apresentar as páginas já prontas, saídas do prelo. Posteriormente muitas alterações teriam de ser feitas por imposição da censura. Escapavam normalmente aqueles jornais cujas direcções diziam «amen» com tudo e com todos, numa manifestação de servilismo ou atitude acomodaticia.

Não sabemos (nem é isso que está em causa) se em Espinho houve jornais dessa índole. O que se pretende é uma exposição bibliográfica e documental que mostre às novas gerações o que foi na terra a sua imprensa. Talvez se tenha de recorrer ao exterior para se reunirem todas as publicações. Mau será se nem aí se encontrar o que se pretende. Ficaria, assim, incompleta uma história que está por fazer e se vai tornando cada vez mais difícil, dado o desaparecimento das coisas.

Nem todos têm o gosto de guardar espólios deixados pelos mais velhos. Não raras vezes vamos encontrar em alfarrabistas livros e jornais de muita valia, ali deixados, normalmente, a troco de míseros escudos. Outros são adquiridos através de leilões.

Ao departamento de cultura do município deixamos aqui a nossa sugestão. Mostrar à cidade o que foi a sua imprensa ao longo dos tempos, é tarefa da sua competência que lhe cabe realizar. Os espinhenses ficar-lhe-ão agradecidos...

ALVARO GRAÇA



EM NOVEMBRO

CONFERÊNCIA SOBRE A CORTIÇA

De 18 a 23 de Novembro próximo, as empresas Amorim irão levar a efeito, nesta cidade, uma conferência internacional com os países socialistas sobre a cortiça.

Já em 1981, aquele grupo empresarial levava a efeito idêntica conferência. Este ano, porém, a iniciativa terá um cunho mais oficial, tendo inclusive a colaboração da autarquia.

PESSOAIS

NASCIMENTOS — No dia 16, Daniela Filipa, filha de José Belmiro Teixeira dos Santos e de Maria Paula Dias de Sá Santos, residentes na Rua 3, n.º 73, em Espinho; em 17, Ricardo Jorge, filho de Nélon Manuel Ribeiro e de Maria Celeste Lopes Pinheiro Torres Ribeiro, moradores no Largo da Igreja, em Anta; no dia 17, Andreia Patrícia, filha de Quintino Sebastião de Jesus Braga e de Maria Celeste Moreira da Silva, residentes na Rua da Lavoura, em Guetim.

CASAMENTOS — No dia 18, Abel Videira dos Santos, de 44

anos e Rosa de Freitas Gomes, de 26 anos, na Conservatória do Registo Civil de Espinho; no dia 22, Alcino Alfredo Moreira de Sá, de 28 anos e Ana Rosa de Jesus Soto Maior Mascarenhas, de 21 anos, na Conservatória do Registo Civil em Espinho.

FALECIMENTOS — No dia 18, Julieta da Silva Cabral, de 68 anos, casada, residente na Rua 23, n.º 602, em Espinho; em 21, Alfredo Augusto Teixeira, de 67 anos, casado, morador no lugar de Sales, em Silvalde; em 21, Armando Moreira de Sá, de 60 anos, casado, residente na Rua 62, Ilha do Castro, em Anta; no dia 22, Noel Gonçalves da Rocha, de 68 anos, viúvo, morador no Bairro da Câmara, casa 5, em Silvalde.

OUTRO CASO EM SILVALDE

GATUNOS CONTINUAM A SAQUEAR CASAS DE EMIGRANTES

Os gatunos continuam a sua ofensiva em casas desocupadas pertença de emigrantes. Na noite de quinta para sexta-feira passadas, o alvo foi a casa do emigrante Joaquim Pereira da Rocha, em Souto — Silvalde.

Segundo o proprietário, que entretanto veio a Portugal para se inteirar da situação, os larápios «roubaram mais do que deixaram», ou seja, valores avaliados em mais de 350 contos. Esses valores não estão cobertos pelo seguro porque, de acordo com o que nos disse Joaquim Pereira da Rocha, nenhuma companhia aceita segurar os bens de casas desocupadas, situação que lamenta.

Os larápios levaram jogos de lençóis, de copos, aparelhos de cozinha, de «bricolage», etc., etc.

Naturalmente que o caso foi participado à GNR que até ao momento em que o emigrante nos falava, ainda nada de

concreto descobrira. No entanto, é convicção de Joaquim Rocha que se trata de obra de rede organizada — ideia que parece ter consistência, dado o grande número de furtos idênticos, como, aliás, foi por nós referido há algum tempo.

Segundo Joaquim Rocha, os gatunos terão penetrado no prédio através de uma janela. Conseguiram levantar o estore e quebraram os vidros — precisou o emigrante.

Era uma noite chuvosa — aquela em que se perpetrou o assalto — e outras casas habitadas estão relativamente distantes. Isso facilitou a tarefa dos gatunos e permitiu que ninguém minimamente tivesse topado algo.

Entretanto, um vizinho vira, cerca de 15 dias antes, dois carros parados nas imediações do prédio. Ao abeirar-se deles para obter as respectivas matrículas, por lhe parecerem suspeitos, arrancaram em grande velocidade.

DOIS ACIDENTES — DOIS MENORES FERIDOS

No passado domingo, um menor de 10 anos de idade sofreu traumatismo craniano e feridas no couro cabeludo — precisando de internamento no Hospital de Santo António, no Porto — ao ver-se envolvido num acidente, na Rua Professor Castro, em Silvalde. Trata-se de Sérgio Alves da Cunha, estudante, residente no Lugar de Gulhe, naquela freguesia. O menor seguia num velocípede simples

quando colidiu com o veículo conduzido por Alfredo de Sá Jacinto, de 44 anos, casado, motorista, morador no Lugar da Lavoura, em Paramos.

Ambas as viaturas ficaram com vários danos materiais.

Na sexta-feira passada, um outro acidente teve lugar no cruzamento da Avenida 8 com a Rua 39, entre as viaturas de matrículas NO-46-98 e NT-67-12. Ao vo-

lante da primeira, seguia João Carlos Vidal Gonçalves Machado, residente em Famação, e, na segunda, Belmiro Avelino Lopes Pereira, morador em Espinho.

Para além de prejuízos materiais em ambos os veículos, do acidente resultou ferimentos ligeiros no menor António Manuel Oliveira Domingos, que seguia com o João Carlos. Contudo, depois de socorrido no hospital local, iria para casa.

NOVOS ASSINANTES

O Restaurante Convívio, desta cidade, Manuel Augusto Pereira, de Gulpilhares, António Mendes, de França, Américo Peixoto de Castro, de Loures, e Cabelheiro Lorde, de Espinho, tornaram-se assinantes de «Defesa de Espinho».

Agradecemos.

«POENTE» É REVISTA MENSAL

«Poente», é nome de revista, e foi apresentada aos órgãos de comunicação social na tarde de segunda-feira nas instalações de Porto Calém, em Vila Nova de Gaia.

Propriedade de «três colegas de trabalho, todas funcionárias da imprensa regional», a nova revista tem como lema e de acordo com o seu editorial, a «divulgação dos concelhos, a moda, beleza e decoração, a saúde, o passado e não só...»

Dirigida por Olga Gonçal-

ves (que também é proprietária, assim como Eugénia Vasconcelos e Lucília Taveira), «Poente» ocupa-se no seu primeiro número dos concelhos de Santo Tirso, Porto e Vila Nova de Gaia, fala da «Amália na história do fado», e insere um queixume de Aurora Cunha, que afirma «não beneficiar da imprensa do apoio que merece». Em artigo desenvolvido, diz que «a rádio está decadente e morrerá se as mentalidades dirigentes não acordarem.»

Na apresentação da nova

revista estiveram presentes as suas responsáveis e, como convidados, além de muitos jornalistas, o director no Porto, da Comunicação Social, dr. Barroso da Fonte.

Houve um brinde — o da directora de «Poente», que agradeceu a presença dos convidados e prometeu fazer da nova publicação uma grande revista.

De bom aspecto gráfico, «Poente» sai todos os meses e é vendida ao preço de 100\$00.

CURSO DE DANÇA

A Casa de Cultura da Juventude de Aveiro, com o apoio do Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis, vai promover um Curso de Iniciação à Dança, que decorrerá em Aveiro, nos dias 3, 4, 17, 18, 24, 25 de Novembro e 1 e 2 de Dezembro e que será orientado por elementos do Grupo Experimental de Música e Dança de Aveiro (GEMDA).

Este Curso, de âmbito distrital, destina-se essencialmente a jovens dos 15 aos 24 anos.

LIGA CONTRA O CANCRO PROMOVE PEDITÓRIO

Como vem sendo habitual, vai realizar-se mais uma vez em todo o distrito, de 1 a 4 de Novembro próximo, o peditório a favor do Núcleo Regional do Norte da Liga Portuguesa Contra o Cancro, o qual tem o seu início, excepcionalmente no concelho de Aveiro, no dia 27 do corrente e se prolongará até ao dia 3, também de Novembro, e que conta com o apoio do ministro da Administração Interna e do governador civil do distrito e, bem assim, dos presidentes das câmaras municipais.

VENDE-SE CASA VAZIA E TERRENO

Rua S. António — Sales. Aceitam-se ofertas
Contactar telef: 723544 depois das 18 horas
Mostra fins-de-semana

VENDE-SE ANDAR

NA RUA 37, N.º 522 — 3.º ANDAR — ESPINHO
COM 380 M2
INFORMA NO LOCAL
OU TELEF: 7641153

CASIMIRO DE ANDRADE

MÉDICO DENTISTA

Consultório: Rua 22 (junto à Câmara)

— ABRE BREVEMENTE —

VENDE-SE TERRENO NA RUA 35

LUGAR DE SALES

Perto do Hospital c/ 465 m2
Projecto aprovado — Preço: 4.000 contos
Informa este Jornal

OIÇA OS TÍTULOS DO «DEFESA DE ESPINHO» NA RÁDIO PORTO

Às quintas-feiras,
entre as 11 e as 13 horas

SOMOS
EMPES
EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO. L



RUA 26 — N.º 601 — 2.º ESQ.
TELEFONE 721525

APARTADO 39
4501 ESPINHO CODEX

PODER LOCAL

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

DISCUSSÃO FICOU NOS ADROS...

Na última reunião da Assembleia Municipal — realizada na passada sexta-feira — os três assuntos constituintes do primeiro ponto da ordem de trabalhos (alteração ao Plano de Actividades; 1.ª revisão ao orçamento da Câmara para 1984; 1.º orçamento suplementar dos Serviços Municipalizados para o ano corrente) merecem a aprovação dos deputados municipais. Contudo, o segundo ponto — deliberar sobre alterações a introduzir na actual postura de trânsito para o Município de Espinho — ficaria suspenso até a apresentação do estudo de reorganização do trânsito a elaborar por um engenheiro especializado no assunto e que a Câmara contratou. Para além de se debruçar sobre o encerramento da Rua 19 ao trânsito, aquele perito vai estudar a remodelação da postura actual. Segundo informações dadas pelo vereador Rolando de Sousa, aquele estudo deverá estar concluído em Novembro próximo.

No período antes da ordem do dia, a Assembleia Municipal aprovou, por unanimidade, uma proposta da APU que apontava no sentido de se manifestar a urgência para que seja instalado, este ano, o 3.º Juízo em Espinho. Para tal, e segundo aquele do-

instalações ao Ministério da Justiça, com a realização de pequenas obras, como solução provisória. Todavia, o Ministério da Justiça deverá indemnizar o município para as obras a efectuar e pagar as rendas de ocupação do Tribunal na Câmara. Para se

vimentação da zona industrial de Espinho e da zona adjacente à Escola Secundária Manuel Laranjeira; 2.ª fase do complexo habitacional e edifício escolar da Ponte de Anta. Estes dois objectivos seriam aprovados por unanimidade.

Primeira revisão do orçamento da Câmara para 1984 — Intervenções polémicas:

ADROS DAS FREGUESIAS

Jorge Carvalho (APU): «**Há freguesias que são filhas e outras enteadas. Parece que Silvalde, por ser do partido socialista, não teve dificuldades em ver o adro da Igreja arranjado. E não foi preciso arquitecto nem sequer passou pela repartição técnica...**»

Artur Bártolo (presidente da edilidade): «**Não venha com insinuações que não colhe...**»
Jorge Carvalho: «**Porque é que as verbas que a Câmara disse que precisava agora não aparecem?**»

Artur Bártolo: «**Quem não conhece elementarmente as regras do orçamento, não deve falar delas.**»

Referindo-se ao atraso nas obras dos adros das igrejas de Paramos e Anta, Bártolo afirmaria:

«**O adro de Paramos implica expropriações de terrenos. Há um processo litigioso entre a Câmara e o proprietário porque esta não os quer ceder. São processos que levam o seu tempo e que trazem problemas independentes da vontade do município.**»

Fernando Fernandes (APU): «**O adro de Igreja de Anta está parado por falta de um projecto.**»

Artur Bártolo: «**As obras não dependem só da Câmara. Dependem de outros factores que ultrapassam a vontade da edilidade.**»

Antenor Pereira (PS): «**O adro da Igreja de Silvalde foi arranjado pela paróquia e sem intervenção camarária. Que eu saiba a Igreja não pertence a partido nenhum!**»

Jorge Carvalho: «**Quando digo adro, refiro-me ao arruamento circundante. As pessoas é que teimam em chamar adro...**»

BALNEÁRIO MARINHO

Moreira de Sousa (CDS): «**Não vejo despesas especificamente apontadas, no que diz respeito ao balneário marinho. Não sei, portanto, como os serviços estão a funcionar. No entanto, tenho só a tecer elogios ao balneário, embora ache que abunda pessoal.**»

Artur Bártolo: «**Não é possível determinar custos de um ser-**

viço num orçamento suplementar. Nas contas da gerência — que irão apreciar no princípio do ano que vem — já é possível. Talvez exista pessoal a mais agora. Contudo, procura-se tirar o maior proveito desse pessoal. Não é logo no primeiro ano ou nos primeiros dias que se consegue ver a compensação de um trabalho.»

Rolando de Sousa informaria que, neste momento, as despesas com o pessoal da Piscina de

Talassoterapia orçam os mil contos por mês. «**De facto, há pessoal a mais na piscina. Penso, contudo, que quando a secção de tratamento estiver a funcionar com todo o equipamento, será insuficiente. Allás, estou convencido que quando tudo estiver a funcionar em pleno as receitas cobrirão as despesas.**»

Na votação (generalidade), este ponto da ordem de trabalhos seria aprovado por maioria, tendo a APU optado pela abstenção. Na

especialidade, a Assembleia seria unânime em aprovar.

1.º Orçamento suplementar dos Serviços Municipalizados para o ano corrente: aprovação por unanimidade.

«A CÉSAR...»

Por lapso, na nossa última edição, Domingos Bastos «saiu» como elemento do Partido Socialista, e não, como na realidade, do Partido Social-Democrata. A «César o que é César» e as nossas desculpas ao visado.

PARAMOS: DESEJO NO ARRANJO DA ESTRADA DA DEGANHA

Na discussão do primeiro ponto da ordem de trabalhos — alterações ao plano de actividades —, a Assembleia de Freguesia de Paramos apresentaria uma recomendação — aditamento, cujo teor transcrevemos:

«Tendo em consideração as obras aprovadas pela Câmara e pela Assembleia Municipal a realizar nesta freguesia, que constam do seu plano de actividades para o ano de 1984, tais como: 1.º — arranjo do arraial da Igreja; 2.º — arranjo do largo da Senhora da Guia; tendo em consideração que o arranjo do arraial está blo-

queado por razões de ordem técnica e o largo da Senhora da Guia não se vislumbra a sua realização para este ano, propomos:

«Que seja asfaltada a Estrada da Deganha considerada de grande utilidade para todo o concelho e não só.»

Esta recomendação só será, este ano, exequível caso exista verba e ser tecnicamente viável. E «mereceria» intervenções:

Augusto Gomes (presidente da Junta de Freguesia de Paramos): «**É de lamentar que, após oito anos, não haja uma obra feita em Paramos. A obra do**

adro da Igreja continua por concretizar.»

Artur Bártolo: «**Na próxima reunião mostro-lhe as muitas obras realizadas em Paramos, não só no meu mandato, como no anterior. Não se pode dizer que em oito anos não se fez obra nenhuma.**»

O que levou a Assembleia de Freguesia de Paramos a apresentar aquela recomendação foi o facto de ser uma estrada com muito trânsito e que, em tempo de chuvas, fica intransitável por causa do mau escoamento das águas.



Jorge Carvalho (APU) e o presidente da edilidade, Artur Bártolo, foram os intervenientes mais polémicos desta Assembleia. Houve até quem comentasse: «Agora é isto. Sempre pegados...»

cumento, o Ministério da Justiça deverá encontrar rapidamente instalações provisórias para o efeito, lembrando-lhe, no entanto, que Espinho continua a aguardar o início da construção do prometido Tribunal.

Ferreira de Campos (PSD) informaria, aquando da discussão daquela proposta, que se conclui, que numa reunião havida entre os juizes e o presidente da edilidade, a Câmara poderá ceder

chegar a um consenso, Artur Bártolo, Ferreira de Campos e o presidente do Tribunal Colectivo da Comarca deslocar-se-ão em breve, à capital para se reunirem com o Ministério da Justiça.

ORDEM DE TRABALHOS

Alteração ao Plano de Actividades — Dois aditamentos: pa-

Defesa de Espinho — 2743 — 25/10/84



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OVAR

3.º JUÍZO

ANÚNCIO

Pela 1.ª secção deste Tribunal, correm éditos de TRINTA DIAS a contar da data da 2.ª publicação do presente anúncio, citando os réus MANUEL COUTO PEREIRA DA SILVA e mulher MARIA PEREIRA DA SILVA, ele comerciante e ela doméstica, emigrantes, que tiveram a sua última morada conhecida em Anta, da comarca de ESPINHO, para no prazo de DEZ DIAS, decorridos que sejam os éditos, contestarem, querendo, a acção SUMÁRIA n.º 85/84, que lhes move a SAFINA — SOCIEDADE INDUSTRIAL DE ALCATIFAS,

LDA., com sede em Corte-gaça, em que esta pede a condenação dos referidos réus a pagarem-lhe a quantia de 167.142\$70 respeitante ao fornecimento de alcatifas, e respectivos juros, com custas, selos e procuradoria.

Ovar, 12 de Outubro de 1984

O Juiz de Direito
Cândido Pelágio Castro de Lemos

O Escrivão de Direito,
Isidro Moreira Pinto Queiroz

CONCLUÍDOS ESTUDOS SUMÁRIOS DO PLANO DIRECTOR

Estão concluídos os estudos do plano director municipal — soube-se na sessão camarária de sexta-feira.

Os estudos preliminares constituem como que um retrato do concelho nos aspectos demográfico, económico, social, de recursos, infra-estruturas, equipamentos e serviços. Visam possibilitar à Câmara e à Assembleia Municipal fazer as suas opções, em termos de planeamento. Essas opções, que são políticas, serão, depois, tratadas tecnicamente, obtendo-se, assim, o plano director.

O plano estará pronto dentro de dois anos e definirá, em rigor, as zonas de ex-

pansão urbana, industriais, agrícolas, de lazer, etc.

(Contamos abordar brevemente este assunto com maior profundidade).

OBRAS, MUITAS OBRAS

À parte isto, a sessão camarária de sexta-feira pouco mais de interesse teve, pois foi dominada pela análise de processos de obras particulares. De realçar, apenas, as fortes críticas do vereador Joaquim Ribeiro ao arquitecto urbanista, a propósito da cêrcea da Rua 6.



CINEMA
TEL. 720238

CASINO SOLVERDE ESPINHO

SESSÕES DIÁRIAS

Hoje, quinta-feira, às 21.30h, OS MARGINAIS
— Para maiores de 12 anos

De 26 a 31, INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO
— Maiores de 12 anos

Sexta-feira dia 26 às 23.45h, TIMEF SQUARE
— Não aconselhável a menores de 18 anos

Sábado dia 27 às 23.45h, CHINA TOWN
— Não aconselhável a menores de 18 anos

Domingo, às 11 horas, — Manhã Infantil
TARZAN EM NOVA IORQUE — Para todos

CORREIO

DESUMANIDADE NO HOSPITAL LOCAL

A leitora Ana Silva, desta cidade, enviou-nos uma carta em que se insurge contra a actuação do Hospital num caso ocorrido com sua filha Ana Paula, em 12 do corrente.

«Minha filha — conta a leitora — teve uma crise de asma e foi transportada ao Hospital de Espinho pelos Bombeiros Espinhenses. Foi vista pelo dr. Espanhol, eram 4 horas da madrugada, e teve de ficar internada em virtude do estado crítico em que se encontrava, sob soro.

«O soro acabou por volta das 13.30 horas, quando o sr. dr. Brandão se dignou mandar-me embora, em pijama e de robe, sozinha, num estado tão precário que só visto. Inclusive lhe perguntaram o que andava a fazer na rua naquele estado.

«De facto, quem faz aquilo não é um profissional em medicina! É triste que a medicina neste país esteja a cargo de profissionais de semelhante desumanidade!».

PRECISA-SE EMPREGADO DE ESCRITÓRIO

EXIGE-SE:

- Operar máquinas de contabilidade
- Conhecimentos de classificação contabilística - (P.O.C.)
- Conhecimentos gerais de serviços administrativos
- De preferência inscrito na D.G.C.I.

OFERECE-SE:

- Lugar de futuro

RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 15230

TURESPINHO

INFORMA O EXM.º PÚBLICO QUE MUDOU AS SUAS INSTALAÇÕES PARA A RUA 15 N.º 313 (Frente à Auto-Viação Espinho) Telfs: 720466 - 722292 - ESPINHO

LUIZ MEGRE BEÇA & CA., LDA.

CORRECTORES DE SEGUROS (Inscritos no Instituto Nacional de Seguros)

ESPECIALIZADOS EM SEGUROS INDUSTRIAIS, INCÊNDIO E LUCROS CESSANTES 46 ANOS DE ACTIVIDADE SEGURADORA DE LUÍS MEGRE BEÇA

Avenida dos Aliados, 20-4.º - Telfs. 29908-29909-29900-23913-24092 Teleg. Oruges - Telex: 26838 Lumbe P. PORTO

«Defesa de Espinho» - 2743 - 25/10/84



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO ANÚNCIO

Execução Sentença n.º 91/A/82

Pelo 2.º Juízo da Secretaria Judicial desta comarca, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado ARMAZÉNS ROLECA, Ld.ª, com sede na Rua dos Arroios, 9-B, Lisboa, para no prazo de dez dias, posteriores àquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução movida por Henriques e Irmão, Ld.ª, com sede em Espinho.

Espinho, 8 de Outubro de 1984

O Juiz de Direito assinatura ilegível

O Escrivão de Direito, assinatura ilegível

«A UNIÃO FAZ A FORÇA» COOPERATIVA «DÁ» 131 FOGOS

«... Só as casas explicam que exista uma palavra como Intimidade./ Sem casas não haveria ruas./ As ruas onde passamos pelos outros./ Mas passamos principalmente por nós./ Na casa nasci e hei-de morrer./ Na casa sofri, convivi e amei./ Na casa atravessel as estações, respirei./ Oh! Vida simples, problema de respiração./ Oh! As casas, as casas, as casas!» (do poeta Rui Belo)

Sábado passado, em Laborim, Gaia, 131 famílias recebiam a chave da sua casa. Foram quatro anos de espera, causados pela burocracia do Fundo de Fomento de Habitação (FFH) e da Direcção-Geral do Equipamento. Quatro anos de esperança, de ansiedade, de desejo de ver, finalmente, o sonho, de ter um lar, realizado. Talvez outrora, a entrega de chaves de um complexo habitacional não fosse pretexto para cerimónias. Agora, infelizmente, é. Por isso, a Cooperativa de Construção e Habitação «Santo António das Antas», com sede no Porto, recebeu o secretário de Estado da Habitação, Fernando Gomes, o vice-governador do Porto, o presidente da Junta de Freguesia de Mafamude e representantes da Câmara de Gaia, dos Serviços Municipalizados, do FFH, da Fundação Gulbenkian e de várias cooperativas.

Actualmente com 258 associados, a Cooperativa «Santo António das Antas» nasceu em 1977, fruto de iniciativa de homens e mulheres regressados das ex-colónias. O seu nome vem do facto das primeiras reuniões se realizarem nas instalações da Igreja de Santo António das Antas no Porto. O complexo

habitacional de Laborim — ainda com acabamentos por colmatar — custou cerca de 300 mil contos, ficando cada fogo, em média, por 2.300 contos, sem contar com juros de construção.

Sábado, houve festa e discursos. E aqui muitas coisas importantes foram ditas.

Aristides Gonçalves, vice-presidente da Direcção da Cooperativa dizia: «As cooperativas são uma certa forma de resolver, não só o problema de habitação, como outros também importantes». Aristides baseava esta afirmação em iniciativas que querem conseguir no domínio social, cultural, e de qualidade de vida. Com efeito, no núcleo de Laborim serão criados uma creche e jardim de infância, uma sala de aproveitamento de tempos livres, parque infantil, parque de jogos, zona comercial, jardins e outras zonas verdes, estendais de roupa colectivos, sala de reuniões e de convívio e delegação da cooperativa. E isto porque «habitar não é tudo».

Foram três os sectores concorrentes a este complexo: o privado, o público e o cooperativo. O FFH — agora substituído pelo Instituto Nacional de Habitação — foi a entidade financiadora do projecto, dando 350 mil contos. Também a Câmara de Gaia contribuiu com um subsídio de 3 mil contos. Aliás, o representante da edilidade gaiense diria que «as autarquias têm de estar vocacionadas para os sectores ligados à habitação».

Fernando Gomes, secretário de Estado da Habitação, fecharia os discursos. «É preciso criar condições financeiras e disponibilizar meios para resolver problemas habitacionais. De Setembro para cá, foram financiados ou encontram-se em condições para tal, três mil fogos. É um esforço tremendo que tem sido correspondido de uma forma já esperada. Ninguém faz milagres. O milagre dos pelxes já val longe e é impossível porque foi único».

Naquele complexo habitacional, são algumas as famílias de Espinho, que, conseguindo um «pé de meia», se associaram, esperaram e conseguiram. É sinal de que quando não se encontram soluções no nosso concelho, há que tentar outros. Serão famílias que deixaram de fazer parte da sociedade espinhense, adoptando a gaiense. Talvez com saudades. Talvez com um «nó» apertado no peito. Mas o certo é que tiveram de optar pelo viver em más condições humanas e o viver condignamente. Espinho não tem cooperativas de habitação. Seria bom que o exemplo da de «Santo António das Antas» servisse para se fazer algo em prol da humanidade. «A união faz a força»... «Oh! As casas, as casas, as casas!»

M.F.

ADRO DE PARAMOS

PARA ESTE ANO AS OBRAS?

É assim... Como (quase tudo em Portugal, os provisórios passarão indefinidos. Quer isto dizer que, quando surgem questões, lá se arranjam umas soluções provisórias que, com o decorrer dos tempos, se tornam intoleráveis.

que não é suficiente. «Há reclamações a todo o momento!». O desporto: «Temos na freguesia 15 clubes populares que precisam do campo de treinos da Barrinha. Andam sempre em clima da Junta! A Câmara



«Na minha opinião este adro é o pior da região de Aveiro» — palavras do presidente da Junta de Freguesia de Paramos

Um pequeno exemplo desta «burocracia do desenvolvimento» encontra-se a poucos quilómetros da nossa cidade: o adro de Paramos! De facto, já antes do 25 de Abril de 1974 se pensava em remodelar a «sala de visitas» daquela freguesia e há precisamente oito anos deitou-se mãos à obra. Pois, deitou-se mãos à obra mas... o facto é que ainda continua tudo igual em Paramos. Foram retirados os frondosos plátanos, feitos os projectos mas... é o que se vê! Contactado o presidente da Junta de Freguesia de Paramos, Augusto Gomes da Silva, este disse-nos que «o processo de expropriação está para arrancar em nova fase. Estamos continuamente em conversa com a edilidade espinhense para darmos, finalmente, uma solução ao caso, mas parece que não é este ano que as coisas vão ao sítio. E isto apesar do empenhamento da Câmara em terminar o que começou há oito anos atrás. Temos apenas uma leve esperança para que comece este ano a remodelação...»

Mas porquê tanto trabalho por um adro? «Bem, toda a freguesia está virada para aquele projecto, pois aquilo é o centro de Paramos. É lá que se fazem festas, é lá que os visitantes acorrem, entre outras importantes funções que ele desempenha. Na minha opinião este adro é o pior da região de Aveiro...!» Antes de irmos embora, Augusto Silva fez questão de lembrar algumas questões «quentes» daquela freguesia. São elas: o posto de saúde, «que levou todo o dinheiro da Junta e já está pronto, mas ainda não foi inaugurado por falta de equipamento, o que não nos compete. No entanto, talvez nos princípios no mês que vem possa haver uma possibilidade de ser inaugurado». A defesa da praia não podia faltar. A Junta tem insistido com a Câmara para se realizarem algumas obras essenciais antes do Inverno, mas «nós compreendemos que não há dinheiro...» O problema da corrente eléctrica,

prometeu-nos tratar deste assunto depois do campo de Anta e antes do fim do seu mandato».

MC

BREVES

Homenagem aos mortos — No próximo dia 2, a delegação local da Liga dos combatentes presta homenagem aos seus associados falecidos e aos heróis deste concelho que entregaram as suas vidas na defesa de Portugal. As cerimónias decorrem no cemitério municipal, a partir das 11 horas. Uma força do Regimento de Engenharia prestará as honras militares, seguindo-se a deposição de flores no ossário da Liga e, pelas 12 horas, uma missa.

□□□

Educação pré-escolar — O Instituto Piaget promove, nos dias 5 e 6 de Novembro, na Cercigaia de Arcozelo, um encontro sobre educação pré-escolar. O encontro destina-se a apresentar algumas perspectivas relacionadas com o desenvolvimento das crianças até à idade escolar e estudar formas possíveis de intervenção educativa e/ou assistencial.

O REGRESSO DO TEATRO DE REVISTA À CIDADE

«É TUDO A ROUBAR» OU... TUDO A RIR

Um — «Você é muito feio». O outro — «E você muito bêbado». Resposta fulminante — «Pois sou. Mas amanhã já estou bom...»

Este um «cheirinho» do bom humor que o Teatro ABC, de Lisboa, trouxe, na quinta-feira passada, até Espinho, com a revista «É tudo a roubar». Foi satisfatório e agradável voltar a ter teatro ligeiro nesta cidade, depois de algum tempo de interregno. E, nesse dia, um facto inédito no país acontecia: representava-se num salão nobre de Casino. Foi preciso muito esforço e muita vontade para dar, em duas sessões contínuas e ao público que ali acorreu, duas horas de boa disposição, de riso espontâneo e de desanuviamento do espírito.

«É tudo a roubar» trouxe consigo bons nomes do espectáculo. Carlos Coelho continua a saber fazer rir — mesmo só gesticulando; Spina, com o seu tom a «pais irmão», coloca o público à vontade; Tony de Matos, embora com sinais visíveis

de um cansaço, fruto de uma vida a cantar, foi revelação como actor; Rosa do Canto foi a voz jovem do fado e Simone de Oliveira, em forma, cantou, representou e arrancou aplausos simpáticos dos espectadores.

Os temas de crítica foram, como é «lei» em revista, a realidade portuguesa. Os aumentos, os impostos, o desemprego, entre outras realidades, ali vieram, até ao palco e ao público, com piadas que não feriram ninguém. Alguns «skechs» um pouco batidos, é verdade, mas agradáveis. O improviso aconteceu dando um ar mais familiar nas relações actor-público. No final, um recado: que o amor resolve tudo e ainda é o único bálsamo capaz de curar todas as feridas.

É certo que poderá haver muitas críticas negativas ao espectáculo aqui exibido. Mas, o que é salutar, é saber que foi dado o primeiro passo para o regresso do teatro de revista a Espinho. Ou melhor, à província. É bom tê-lo em casa...



Carlos Coelho, ladeado pela «televisão» e pelo «espectáculo», num dos bons momentos da revista «É tudo a roubar». Mesmo só gesticulando, ele continua a saber fazer rir... (Foto de J. Martins)

SIMONE: «TIVE SORTE EM PERDER A VOZ»

«Sobe escada, desce escada, põe pestanas, tira pestanas, pega na mala, anda... É esta a vida de artista...»

Momentos antes ela tinha estado em palco. A representar e a cantar. Com garra e como revelação para nós. O espectáculo acabou, as palmas fizeram-se ouvir, as luzes acenderam-se e o pano fechou. Era a vez dos bastidores, dos camarins. E aí o mundo era outro. Os actores tiravam as máscaras. Voltavam a ser o que, afinal, nunca deixaram de ser: pessoas.

Ainda com restos de risos do

«Formados, graças a Deus». Considerando-os as pessoas mais importantes da sua vida, Simone não se acha uma «mãe coruja». «Ponho sempre a mão por baixo mas não em excesso. Isso prejudica.» Os seus pais foram, também, uma das suas grandes paixões. «Deixaram-me coisas muito importantes.»

Depois vem o poeta Ary dos Santos. «Faço uma distinção entre o José Carlos e o Ary dos Santos. Ele era uma pessoa muito só. Era um amigo. Não esqueçamos que foi com letra

□ MARGARIDA FONSECA

feminista no mau termo...» E é? «O quê?» Feminista, no bom termo? «Não sei... Fui sempre muito independente. Tive filhos, sem ser casada, numa altura em que... Jesus, catripus! Mas tive uns pais que me ajudaram. Aceitaram-me... talvez por amor. O meu pai acompanhava-me, tendo-me a seu lado, de barriga grande. Diz-me que, como pai, poderia não aceitar mas como homem me compreendia.»

«... Sonhos que te dei, onde estão? Cartas que escrevi, quem as tem?...»

Catorze anos se passaram depois do sucesso «A desfolhada». Era o apogeu. Um ano e meio a cantar, sem parar, sem descansar. Depois, no Porto, viria a trágica notícia: Simone de Oliveira perdera a voz. «O médico — maravilhoso — disse que tinha de parar. E parei. Durante três anos.»

Não foi fácil aceitar esse facto. Ela estava na «crista da onda», estava a caminhar bem. Mas, mesmo assim, ela conseguiu entrar na memória de todos. «As coisas constroem-se. Tive sorte em ter meia-dúzia de cantigas boas. Tive sorte em perder a voz. Se continuasse a cantar com a voz que tinha — forte como era moda há 14 anos — hoje não estaria aqui.»

Nos três anos que ficou sem cantar, Simone foi jornalista e locutora no Casino da Figueira da Foz, foi mulher, foi espectadora. E diz ter aprendido muito. A ver. A ouvir. A dar valor às coisas.

«Presentel, como locutora, todos os meus colegas. Até a Amália. Desempenhava as minhas funções como sabia. Foi na Figueira que aconteceram coisas que ainda hoje me emocionam. Uma delas foi com um malabarista francês que lá se encontrava a trabalhar. Eu costumava ajudá-lo a levar as coisas ao palco. Até que, um dia, ouvi um grande barulho e fui ver o que se passava. Ele olhou para mim e disse que nunca mais fizesse «isso». Tinha sabido quem eu era...»

«... Não é verdade tantas rosas decepadas!...»

Seria no Casino da Figueira que Simone voltaria a cantar. Com a ajuda de Carlos do Carmo. Tinham estado no camarim a cantar em duo. Simone tinha medo

de forçar as teimosas cordas vocais. Mas cantara com Carlos. Como uma brincadeira. Só que, depois, era chamada ao palco e, segurando a mão do fadista, — «ele tremia mais do que eu...» — cantou, de novo, frente ao público. «A melo da canção, ele deixou-me sozinha.»

No teatro de revista, Simone apareceu, pela primeira vez e a cantar, em 1962. Hoje, ela é figura de cartaz, ao lado de Carlos Coelho, numa revista que está a ser levada à cena no Porto, depois de uma digressão pelo país, incluindo Espinho. «Foi um convite que partiu do Manuel Nunes, o empresário da revista. Nessa altura a Florbela Queirós saíra pois estava a fazer a telenovela e eu fui. Esta é a terceira revista. Foi uma cartada, foi uma jogada. Na minha estreia fiz o número de «Apressada» — que voltei a repetir pelo sucesso — e a casa foi abaixo. Mas, mesmo com 29 anos de carreira, tenho medo da estreia do Porto. Tive medo do público que hoje (era quinta-feira, dia 18) — enfrentel. Medo para mim significa res-

peito. Trabalho com honestidade».

Sabe-se que o teatro de revista é muito difícil porque multifacetado. Simone fez também comédia. Uma celebrou-a: «A tragédia da Rua das Flores», adaptação do livro de Eça de Queirós. E na revista ela é a maior revelação dos últimos anos.

«... Este tango ribeirinho cheira a mar e cheira a rosas!...»

O cigarro aceso entre os dedos, a conversa continuava. «Gostava de ter um espectáculo meu. A vida de artista é uma bebedeira de champanhe. São as luzes, o palco, o público. Prefiro cantar em lugares pequenos, com uma viola e um piano. Se não cantasse, talvez hoje tivesse um curso de Letras. Era um sonho «de papá». Se ele um dia imaginou que a sua filha viria a ser cantora...»

Porquê bebedeira de champanhe? «Porque temos de sorrir, mesmo chorando por dentro, mesmo que as lágrimas não deixem as tintas pegarem no rosto. Tive os meus pais, na capela, dentro de um caixão e fui para o palco, cantar.»

«... A nossa vida é de

vocês...!». Rica? «Quem? Eu? Não vou pôr-me para aqui a «chorar». Tenho o essencial. Mas não estou rica. Nas duas vezes que fui à Eurovisão sabe quanto ganhei? Até dá para rir... Na primeira, dois contos e quinhentos. Na segunda, três contos. E fui ao Brasil sem ganhar tostão. Claro que as pessoas dizem que eu ganhei isto e aquilo... Esta é a verdade.»

«... Como o sol de Inverno/Não tenho calor...»

Medo de envelhecer, de ficar só? «É preciso encarar a vida com uma certa filosofia». Realizada como artista? «Assumo todos os meus actos. Voltaria a fazer o mesmo». Mas é difícil... «ser artista em Portugal? Se é... não há locais de trabalho. Contratam-se artistas estrangeiros, esquecem-se os portugueses. Embora alguns possam ser bons. Não digo que não. Mas outros... valha-nos Deus...»

Chegava a hora de partir. A nossa frente, com um humor sensível, Simone murmurava: «Sobe escada, desce escada, tira pestanas, põe pestanas... A vida do artista em Portugal é a de saltimbancos...»



«As coisas constroem-se. Tive sorte em ter meia-dúzia de cantigas boas. Tive sorte em perder a voz. Se continuasse a cantar, com a voz que tinha, hoje não estaria aqui» (Foto de J. Martins)

espectáculo a que assistimos, parámos frente ao camarim onde se encontrava a mulher que arrebatara palmas e sorrisos de simpatia: Simone de Oliveira. No chão, as malas espalhadas eram sinal de partida. Sentada à nossa frente, ela falava sem esperar pelas perguntas. Com os mesmos gestos rasgados que sempre a caracterizaram. E a conversa nascia com um tom de «amigas há muito tempo».

«... De que vale ter coração4E não ter o amor de ninguém...»

Tendo como companheiro o (grande) actor Varela Silva, há 12 anos, «uma coisa que fez falar este país», Simone tem dois filhos — um casal —, de 23 e 25 anos.

dele que nasceu a «Desfolhada».

Nos olhos — maquilhados com exagero, espectáculo obriga... aparecem lágrimas de saudade. «... Esta palavra saudade/Dói no peito devagar...!». Ary dos Antos é o tema. «Ainda há pouco tempo encontrei um cartão de visitas dele. Quer ver? Posso mostrar, trago-o comigo. A minha filha disse para o guardar». Quisemos ver. A mensagem era simples mas significativa. «Querida Simone: Agradecer é pouco, amar é muito. Teu irmão, Ary». «... Quem faz um filho/fá-lo por gosto...»

Simone foi sempre tema para conversa, para artigos de revistas e jornais. «Já me chamaram

MANUEL NUNES, O HOMEM DO «ABC»

O TEATRO DE REVISTA NÃO ESTÁ A MORRER

Manuel Nunes é administrador da empresa «JOING, Ld.ª», exploradora do Teatro ABC. É ele o homem que faz as contas, que lança projectos, que tenta segurar «as pontas» ao teatro de revista, tão abandonado pelas entidades, e que, neste momento, atravessa um período difícil provocado pelos custos que acarreta. Montar hoje uma revista orça os 8 a 10 mil contos. Depois, há todo o trabalho do elenco, dos braços que a preparam para pagar. «É de lamentar o que se está a passar com a revista. E é por isso que deixo este alerta ao Governo, principalmente, ao ministro da Cultura, o teatro de revista está abandonado. Dá-se milhares de contos a «Independentes» que anunciam em cartaz 20 a 15 pessoas e se apresentam, por fim, com cinco apenas. O público é defraudado e fica desconfiado.»

Manuel Nunes trouxe a revista «É tudo a roubar» até Espinho, terra que sabe acarinhar bem os artistas». Foram 43 pessoas que vieram consigo e que, para além do espectáculo exibido nesta cidade e

dos onze que terão lugar, a partir de hoje, no Porto, no Coliseu disseram «presentel» noutras terras. «Resolvemos desbloquear o teatro de revista de Lisboa e do Porto, locais onde normalmente acontece. Em Lisboa, a revista é um espectáculo tão rotineiro como o cinema. Na província, o público é mais exigente mas corresponde melhor. Por outro lado, cobrando os preços de Lisboa, trazemos o teatro de revista até à «casa» das pessoas, poupando-lhes as despesas de lá ir para ver um espectáculo.»

«É tudo para roubar» foi apresentada tal e qual a sua estreia e os seis meses de carreira em Lisboa. Mas no Porto, António Sala será a nova atracção. «Fazer estas digressões é correr o risco de não ganhar dinheiro. Mesmo assim, é espírito e pensamento da empresa voltar a fazê-las, depois de estrear as revistas e de terminada a sua carreira em Lisboa.»

Continua na página seguinte

JOSÉ RAUL QUEIXA-SE

ESPINHO MARGINALIZA OS SEUS ARTISTAS

Nascido na capital nortenha, há quarenta e dois anos, mais propriamente na freguesia de Massarelos, Raul José Ramalho Félix, cedo veio parar a Espinho, com os seus familiares, onde se radicaram fazendo desta a sua segunda terra e pela qual nutre amor inconfundível.

Em Espinho tanto é conhecido por Raul, Félix, ou, ainda, pelo artístico de José Raul.

Ainda jovem, foi empregado de escritório, mas apenas para entreter, já que a sua vocação era ser artista de variedades, julgando-se capaz de se guindar a um plano de evidência, uma vez que possuía voz magnífica, gosto pela canção, descontração absoluta perante o público e microfones e... uma grande tendência para imitar grandes cantores, designadamente de língua espanhola, sua preferida para o êxito alcançado.

Mas, melhor do que ninguém, José Raul nos irá explicar o que é, o que foi e falarmos dos seus planos futuros para a sua vida artística:

«Olha, começarei por te dizer que, em 1959, dei os «primeiros passos» no programa então intitulado «Combolo foguete». Mais tarde, foi através das produções Fernando Gonçalves, no seu programa «Festival» (1966), que me lancei na canção. Como admirador, que era do célebre cantor espanhol Rafael e ainda porque tinha facilidade de pronunciar a língua espanhola, foi com muito êxito que iniciei a minha carreira cantando «Yo soy aquele», «Digan lo que digan», «Los amantes» — todas as canções que fazem, em qualquer época o público vibrar de entusiasmo.»

— Mas o Mário Lanza também foi para ti um artista de reflexão? «Sem dúvida. Aquela canção antiga e sempre actual «Granada», cantada por mim, é um sucesso que me apraz. Não é sem validade que te digo que o público insiste para que eu repita esta e outras canções do meu repertório.»

— Ser cançonetista é uma boa profissão?

«Sim. Posso dizer que é boa, embora bastante fátigante. Não sou indivíduo de grandes ambições, pois de contrário teria aproveitado oportunidades (algumas) que me surgiram, para me alcandorar a pianos superiores e que protelesse de molde a perdê-los de vista. Por isso, não me poderel lamentar!»

— Porquê tão poucas vezes actuas em Espinho?

«Essa mesma pergunta faço-a eu às organizações espinhenses e comissões de festas. Eu não sou natural de Espinho, mas na realidade é como se fosse. Gosto tanto de Espinho como do Porto. Allás, torço sempre pelo progresso da cidade que na realidade amo. Mas não tenhas dúvidas que há uma marginalização completa do artista espinhense. Se eu tivesse que viver do que ganho em Espinho, já tinha morrido de fome. E é pena que assim aconteça. Allás, a cidade espinhense enferma pela realização de espectáculos de variedades. Não sabem, não querem ou não se interessam pelas suas realizações.»

— Se pudesses trocarias a canção pelo desporto?



«Nunca. Logo a seguir à canção gosto imenso do desporto. Já pratiquei basquetebol, atletismo e natação, que sou apaixonado. Também gosto imenso de futebol, dando para

sofrer. Sou sócio do FC do Porto e «cliente» certo do Sporting de Espinho, incitando este a guindar-se ao lugar a que tem pleno direito: a 1.ª Divisão Nacional.»

— Se escolheste, actualmente, um modo de vida, entre político, desportista ou cançonetista, ainda assim optavas pela canção?

«Nem duvides. Gosto muito do desporto, mas prefiro a vida artística. Política? Para quê? Para fazer o que têm feito os que por lá andam... a enganar o povo português?»

— Já pensaste alguma vez ser empresário?

«O pensar... já pensei e digote que é um bom negócio. Só ue isso envolve muito dinheiro e bastante responsabilidade. Para mim é, como se diz em gíria «arela a mais», para quem gosta de liberdade.»

— Em Espinho haverá valores para a canção?

«Há, sim senhor. Vários elementos com muita habilidade, na «bicha» à espera de oportunidade... que dificilmente chega. De entre eles, destaco o Olímpio Capela, sem menosprezar alguns outros que me merecem respeito, mas na realidade eu tenho aconselhado o Olímpio a fazer carreira, o que não parece ser sua intenção. É pena. E pena é que não hajam realizações periódicas, a fim de servir de trampolim de lançamento de novos artistas. Geralmente, as organizações espinhenses só conhecem os artistas locais para actuarem em espectáculos beneficentes.»

— Zé Raul, se tu fosses rico que farias?

«Praticava benemerência. O que a mim me repugna é ver miséria, saber que existem famílias com necessidades de vária ordem. Sofro mesmo com isso. Mas quem sou eu para resolver ou minorar este cancro da sociedade?»

— Que mais gostarias de dizer aos leitores?

«Em primeiro lugar, agradecer à «Defesa de Espinho» esta oportunidade de fazer eco de certas sugestões, nomeadamente a de não se esqueçam de que em Espinho existem valores. E se eles existem, há que acarinhá-los. Como tens assistido, no Porto, o público deilha nas minhas actuações. Isso quer dizer algo. Pelo menos eu vejo assim e creio não estar errado.»

Com estas palavras se despediu de nós o cançonetista José Raul. Já a caminho do Porto, mas antes de embarcar, ainda disse bem alto:

«No próximo ano, eu e o «PER» (Produções de Artistas Reunidos) levaremos a Espinho, a coqueluche da canção espanhola: Bacchelli. O tal que, com a sua interpretação do «Proibido... proibido», arrebatou platelas. E olha que cancel já na pista essa canção, a seu lado e a pedido deste!»

O comboio retirava-se levando consigo José Raul para mais uma noite entusiástica no «Follie Music».

O TEATRO DE REVISTA NÃO ESTÁ A MORRER

Continuação da página anterior

Desde 1975 — com as duas revistas, «Pai Adão» e «Dentadinhas na maçã» — que não acontecia, fora da capital, teatro de revista. Talvez por isso, o público continua a não contar com uma satisfatória maioria da juventude. «Os jovens não aderem muito bem a este tipo de espectáculo e quando o fazem, vêm acompanhados pelos pais.»

Dizem que o teatro de revista está a «morrer». Manuel Nunes não concorda com essa afirmação. «Quando se estreia uma revista, o público corresponde bem nos primeiros dois meses. O que falta é imaginação nos autores. Usa-se a plada livre, a graça política, mas de uma forma exagerada. É certo que o teatro de revista é um espectáculo de crítica ao vivo. Mas há autores que abusam na liberdade». Manuel Nunes continuaria citando César de Oliveira, conhecido autor de revista (e não só). «O César disse que não voltaria a escrever sem que se pensasse em modificações. Concordo com ele e o ABC vai exibir uma revista com a linha que ele pensou. Será um espectáculo criado e dirigido por Nicolau Breyner, os ensaios começarão em 6 de Novembro próximo e a estreia será em princípios de Dezembro. Haverá modificações, um novo género de espectáculo.»

E essas mudanças incidirão principalmente na montagem da revista. «A maneira de representar, a crítica ao vivo continua. Haverá uma visão mais agradável e moderna para o público. Os adereços serão mudados frente ao público e surgirão novos actores.»

Falando das críticas que o teatro de revista continua a ser alvo, Manuel Nunes afirmaria que os críticos actuais fazem-nas conforme as «simpatias políticas. São, geralmente, derrotistas, ao contrário das que fazem aos tais «independentes» e «cafés-concertos». A esses, embandelram-nos em arco. Toda a crítica deve ser feita com sinceridade. Dizer o que está mal e o que está bem. Mas com honestidade.»

É um facto que não é nada fácil fazer teatro de revista. O actor tem que representar várias personalidades, tem de se desbruchar em muitas personagens, sem as «encarnar». Mas a verdade é que nas revistas que vamos vendo, aparecem caras novas, gente nova, que ali vão «beber» uma grande experiência. O teatro de revista é teatro português. Digam o que disserem. É necessário apoiá-lo, incentivá-lo, para que possa melhorar e progredir. Afinal, é com ele que ouvimos e pensamos todas as coisas que gostaríamos de dizer frente a muita gente.

M.F.

VIDRARIA CENTRAL

Fontes & Filhos, L. da

Depósito de vidraça em caixa, cortada e colocada, Molduras para caixilhos
Espelhos, Tijolos e Telhas de vidro

ENCARREGA-SE DA COLOCAÇÃO DE VIDROS EM QUALQUER PONTO DO PAÍS

AVENIDA DA PRAIA — TELEFONE, 72375

ESMORIZ — 3880 OVAR

VALLY PRONTO-A-VESTIR

Visite-nos

Angulo das Ruas 19 (n.º 416) e 18 (n.º 580)

Modas e Confecções para Homem e Senhora

GOMES & GOMES, LDA.

TELEFONE, 721237

Gerência de José Gomes

Visite-nos!

ROTEIRO

FIM-DE-SEMANA TELEVISIVO

SEXTA-FEIRA — RTP 1 —
18.08, Animação; 18.35, Tele-regiões; 19.00, A aventura da arte moderna; 20.00, Telemagazine; 20.30, «O bem-amado»; 21.10, Já agora...; 22.30, Luce; 23.35, Últimas notícias. **RTP 2 —** 19.32, Notícias; 19.37, Desenhos animados; 20.00, História do Teatro em Portugal; 21.00, Nós e a música; 21.30, «Guerra dos Sexos»; 22.15, Jornal da Noite; 22.45, Clube de jazz.

SÁBADO — RTP 1 — 11.02, Ulisses 31; 12.45, Notícias; 12.50, «Epopéia dos mares» em aventura é Aventura; 14.50, Feira Nacional de Santarém; 16.00, Reportagem do exterior; 17.55, Cineteatro; 18.20, Buck Rogers no século XXV; 19.10, Top disco; 20.00, Telemagazine; 21.00, Ponto e vírgula; 21.30, Estranhos e irmãos; 22.00, Johny Halliday; 23.00, Últimas notícias; 23.10, Em Última sessão, «Aeródromo». **RTP 2 —** 19.02 — Troféu; 21.00, Amália Rodrigues; 22.00, Teatro: «O Porteiro».

DOMINGO — RTP 1 — 9.32, Eucaristia dominical; 10.30, 70x7; 11.00, Bell e Sebastião; 13.00, Notícias; 13.05, TV Rural; 13.30, Os Três duques; 14.30, Zig-zag; 18.00, A arca de Noé — século XX; 18.30, Vietname; 19.00, O barco espíneo; 20.00, Telemagazine; 20.30, Viagem através do sistema solar; 21.00, A vida de Wagner; 22.00, Domingo Desportivo; 22.55, Tudo em família; 23.20, Últimas notícias. **RTP 2 —** 20.02, Arte e perícia; 21.00, Cineclube «Herói de Mentira».

FESTA DOS ROJÕES

Conclui-se este domingo o programa dos festejos dos Altos Céus (festa dos Rojões). Às 15 horas, actua no arraial o conjunto «SOS».

CINANIMA EM NOVEMBRO NO CASINO

O Cinanima 84 — 8.º Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho, decorre de 12 a 18 do próximo mês no cinema do Casino Solverde.

A última informação da organização dava como estando inscritos na secção competitiva do certame 112 filmes.

Será apresentado apenas um único filme animado português, «A alegria inventada», de Artur Correia e Ricardo Neto.

AGOSTINHO ALMEIDA

FEIRENSE, 1-SP. ESPINHO, 2

NA GUERRA DOS PONTOS GANHOU QUEM MARCOU MAIS

□ PAULO MALHEIRO — enviado-especial

Os pupilos do professor Hernâni continuam sendo potenciais candidatos à subida. É sempre melhor, neste campeonato dos pontos, ganhar, jogando mal, do que perder, jogando bem.

Logo aos 5 minutos, Peters infantilmente e só com Cardoso pela frente, falhou aquele que poderia ter sido o primeiro de uma série de golos falhados na primeira parte. Aos 7 foi a vez de Dário desferir um potente e bem colocado remate, na marcação

João Carlos, e José Augusto, em vez de Carvalho.

Foi no meio-campo que o SCE teve o seu sector mais em evidência, quer a defender quer a desenvolver jogo ofensivo e, para tais missões, um «patrão» se destacou: Manuel Jorge. Foi ele que numa excelente jogada individual, pelo lado direito, abria a contagem ao «embrulhar» o defesa-esquerdo feirense e a desferir um bom remate sem hipóteses para o guardião visitado. Na segunda parte, Santos, de

celente um bom remate de José Augusto e, passados 8 minutos, o juiz da partida anulou um tento marcado com as mãos por intermédio de Ramalho. Era o sinal de que o feirense podia e queria chegar à vitória. No entanto, o mesmo Ramalho viria a dar ocasião a uma grande penalidade, quando dentro da sua área tocou

o esférico com a mão. Manuel Jorge encarregado da marcação do castigo máximo não perdoou. Era o tento da vitória.

Esta até final foi defendida com unhas e dentes com o jogo a terminar perante a enorme satisfação da numerosa falange espinhense, não pela exibição, mas pelos dois pontos, que permiti-

ram ao SCE continuar na marcha para o regresso ao convívio dos «grandes».

MELHORES MARCADORES

1.º N'HABOLA (SP. ESPINHO) 5 golos
2.ºs Coelho (Feirense) 4 golos
César (Chaves) 4 golos
Raul Águas (Chaves) 4 golos

Marconi (Aves) 4 golos
6.ºs PETERS (SP. ESPINHO) . 3 golos
Santos (Feirense) 3 golos
Xavier (Gil Vicente) 3 golos
Luís Filipe (Aves) 3 golos
Ruca (Gil Vicente) 3 golos

BALANÇO DA PROVA

Ataque mais realizador: SP. ESPINHO e Chaves, 13 golos.
Ataque menos realizador: Lourosa, 1 golo.
Defesa menos batida: Leixões, 0 golos.
Equipas só com derrotas: Marco (5) equipas sem derrotas: Aves, Sp. Espinho, Chaves e Leixões.

RESULTADOS

P. Ferrelra-Sanjoanense 0-1
Aves-Lourosa 2-0
Leixões-Famalicão 3-0
Felgueiras-Lixa 1-0
G. Vicente-Fafe 2-1
Tirsense-Valonguense 2-0
Marco-Chaves 0-1

CLASSIFICAÇÃO

J. V. E. D. F.-C. P.

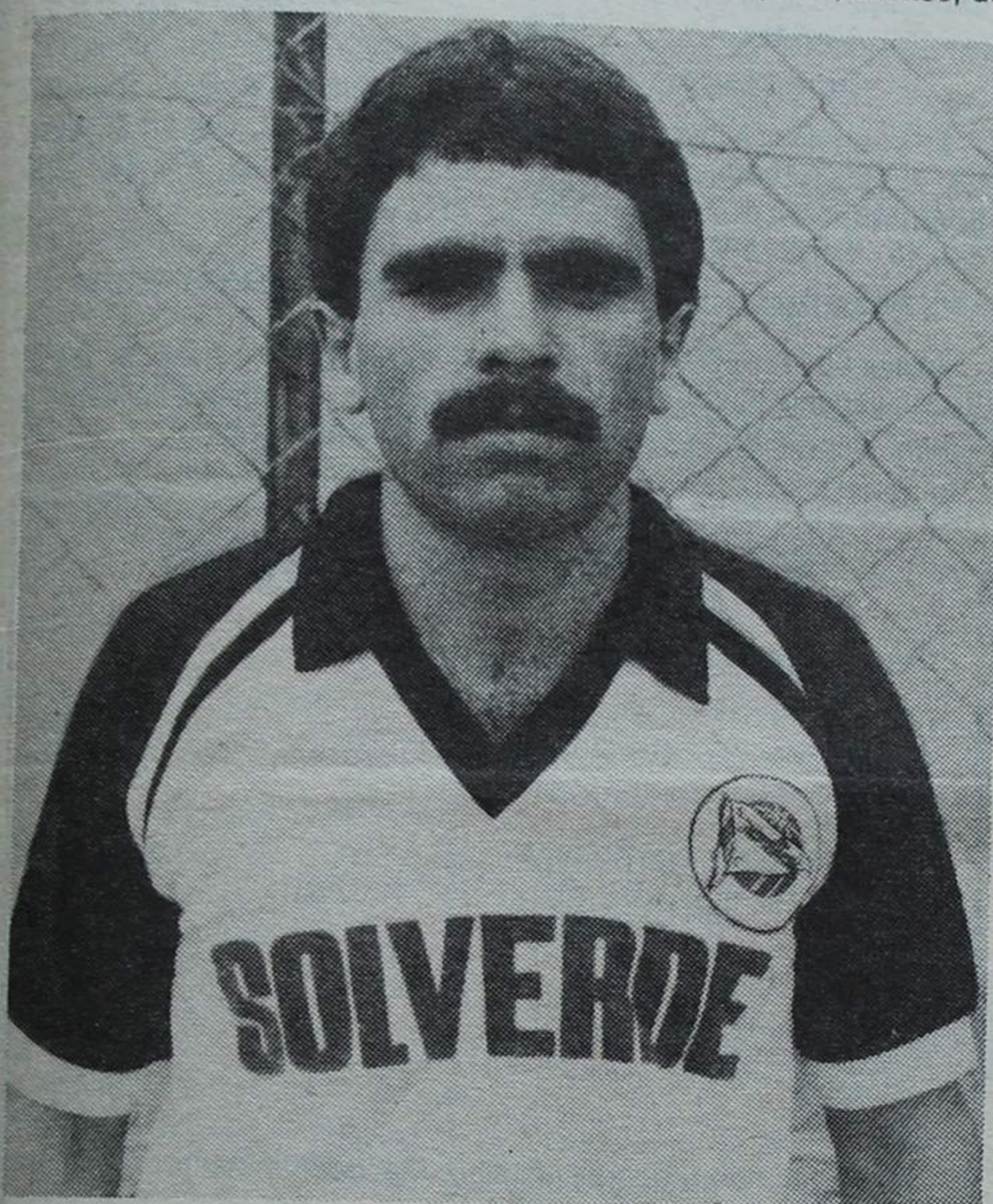
1.º (1.º) Aves	5	4	1	0	12-13	9
2.º (2.º) SP. ESPINHO	5	4	1	0	13-6	9
3.º (3.º) Chaves	5	3	2	0	13-3	8
4.º (4.º) Leixões	5	3	2	0	7-0	8
5.º (5.º) Gil Vicente	5	3	1	1	11-4	7
6.º (6.º) Felgueiras	5	2	2	1	3-3	6
7.º (7.º) Famalicão	5	2	1	2	5-6	5
8.º (8.º) Tirsense	5	2	1	2	6-4	5
9.º (9.º) P. de Ferrelra	5	1	2	2	4-3	4
10.º (10.º) Lixa	5	1	2	2	6-9	4
11.º (11.º) Valonguense	5	2	0	3	5-12	4
12.º (12.º) Feirense	5	1	1	3	10-10	3
13.º (13.º) Lourosa	5	1	1	3	1-6	3
14.º (14.º) Fafe	5	1	1	3	4-9	3
15.º (15.º) Sanjoanense	5	1	0	4	3-16	2
16.º (16.º) Marco	5	0	0	5	2-11	0

(Entre parêntesis a classificação anterior).

PRÓXIMA JORNADA — Dia 28

Sanjoanense-Marco
Lourosa-P. Ferrelra
Famalicão-Aves
Lixa-Leixões
Fafe-Felgueiras
Valonguense-G. Vicente
Sp. Espinho-Tirsense
Chaves-Feirense

J.G.J.



Manuel Jorge foi um verdadeiro «patrão»

ÁRBITRO CONTRA O FEIRENSE

Fernando Alberto, que arbitrou no passado sábado o Feirense-SCE, lamentou-se aos órgãos da comunicação social das «mentiras» que directores do Feirense fizeram chegar a um matutino nortenho, de que aquele árbitro teria «dado de bandeja a vitória ao Espinho».

Eis a posição do juiz da partida, quanto a nós correcta relativamente aos factos que pudemos presenciar na Vila da Feira:

«1.º — Não é meu costume responder a baixas provocações e especialmente partindo de pessoas que não merecem o mínimo de aceitação da opinião pública desportiva; 2.º — É ridícula e infantil a forma «habildosa» e distorcida dos factos passados durante o jogo Feirense-Espinho como só três directores tentaram lançar o público de Vila da Feira contra uma equipa de arbitragem que tudo fez e tem feito

para dignificar a nobre causa da arbitragem; 3.º — Basta ler o relato que o correspondente do «Jornal de Notícias» na Vila da Feira tão corajosamente escreve para se verificar que os lances de jogo postos em causa pelos três directores foram todos correctamente assinalados pela equipa de arbitragem; 4.º — Entendo que agora mais do que nunca se está a fazer sentir a falta de uma escola de dirigentes para acabar de uma vez por todas com a entrada de «párra-quedistas» no desporto, que eu continuo a considerar uma escola de virtudes; 5.º — Mais tarde ou mais cedo estou convencido que os sócios do Clube Desportivo Feirense ver-se-ão na necessidade de correr com directores que, ao procederem desta estranha forma, mais não pretendem do que justificar as suas frustrações e falsas promessas. A justiça e a verdade virão ao de cima»...

EXCELENTES PERSPECTIVAS MAS NÃO DÁ PARA «DORMIR»...

Cinco jogos, quatro vitórias (três das quais fora) e um empate (consentido em casa) — este o balanço da participação dos «tigres» no «nacional» da II divisão/zona norte, edição 84/85.

São excelentes as perspectivas que se criam e o «onze» «tigre» tem, assim, o lenitivo para as batalhas que se seguem.

No entanto, é cedo para falar em regresso à I divisão. Até final do campeonato, muita água correrá para o mar, como soi dizer-se. É preciso não esquecer o Aves — com a mesma pontuação, embora com as vitórias alcançadas em casa — e o Chaves, que veio ao «Avenida» subtrair-nos um ponto e que se apresenta como forte concorrente dos locais na disputa pela promoção.

Cinco jogos, quatro vitórias e um empate. Excelentes perspectivas, mas não dá para «dormir»...

de um livre directo, com Cardoso a evitar o golo, desviando para canto.

Mas os «tigres» estavam decididos a marcar e a jogar, pois eram favoritos à vitória e o onze que, de longe, melhor futebol praticava. Os locais esporadicamente desciam à defensiva alvi-negra, com os centrais a levarem a melhor sobre os azuis, beneficiando da boa colaboração dos laterais José Manuel e Eli-seu. José Manuel actuou (e bem) no lugar de Jaime e Eliseu no de Dário, tendo o brasileiro ocupado a ponta-esquerda do seu ataque, seu lugar nato. Mas a juntar à estreia destes dois defesas, outros dois elementos deram o seu contributo à equipa, de início, eles o uruguaio La Rosa no lugar de

cabeça, ia igualando a partida, mas Ricardo defendeu bem com os dedos. Pairava em campo a hipótese de o Feirense igualar, já que os «tigres» iam sendo empurrados para a sua defensiva e os locais falhavam algumas oportunidades, embora não consideradas flagrantes. Aos 65 minutos Malheiro, um elemento que durante o jogo nada ou pouco tinha jogado estatelou-se em luta com Freitas, com o árbitro a ordenar a marcação de grande penalidade. Foi quanto a nós um castigo forçado, e para tal muito contribuiu o ambiente escaldante que se vivia fora das quatro linhas com o público feirense a ameaçar o juiz de linha do lado da bancada assim como o próprio árbitro. Aos 70 minutos, Ricardo, defendeu ex-

FICHA DO JOGO

Espectadores: Cerca de 6 mil.

Tempo: Tarde de sol fria.

Piso: Pelado em estado aceitável.

Árbitro: Fernando Alberto (Porto).

Disciplina: Cartões amarelos para Cândido (47 m), Manuel Jorge (51 m) e Serra (87 m).

(Continua na pág. seguinte)

ESTABELECIMENTOS



GAMA

a escolha inteligente.

PROMOÇÃO

22 de Outubro a 10 de Novembro 1984

Azeite puro LUSITO	350\$00	330\$50
ALPINA 250 gr.	700\$40	59\$30
" 500 gr.	1430\$20	120\$50
Iogurte MIMOSA Natural	190\$20	16\$10
" " Sabores	200\$40	17\$10
" " Pedacos	240\$00	20\$10
BRASA 200 gr.	1760\$70	136\$50
Caldos KNORR Familiar	580\$90	46\$30
Sopas KNORR Marisco-Espargos	620\$40	49\$80
" " Cozido-Rabo de boi	580\$10	44\$50
" " Canja-Ervilha-Primavera	500\$50	39\$70
Sacos do Lixo	1110\$00	96\$80
Toalhas de Mesa RENOVA	1510\$30	121\$70
ATRIX creme	1180\$50	81\$60
BONANZA	1160\$40	83\$50
Desodorizante LIMARA spray	1720\$50	126\$70
Pensos Hig. STAYFREE desod. c/ 10	850\$00	64\$90
HARPIC pó	1590\$90	111\$90
Fraldão JONHSON	3080\$00	232\$90
HARPIC liquido W.C.	1080\$70	75\$90
Polpa de Tomate GULOSO litro	1440\$50	102\$80

TORNEIO DE VETERANOS ARRANCOU SÁBADO

Principiou no passado sábado, no Campo da Zona em Esmoães, o Torneio de Veteranos da Freguesia de Anta. Participam quatro equipas: Império, Idanha, Magos e Associação de Esmoães, tendo-se, no primeiro, disputado apenas um jogo, já que no outro encontro registou-se uma falta de comparência.

RESULTADOS — Império de Anta-Idanha, V.f.c.; A.D. Esmoães-Magos de Anta, 11-1

Neste último encontro os números traduzem bem aquilo que se passou em campo, com domínio territorial dos locais que exprimiram em golos a diferença abismal entre as duas equipas. De enaltecer a correcção das duas equipas.

CHARCUTARIA «JINGA»

A CASA QUE FALTAVA EM ESPINHO

ESPECIALIZADA EM, PRESUNTOS, SALPICÃO, CHOURIÇO, FIAMBRES, MORCELAS E TODOS OS PRODUTOS DE SALSICHARIA RECEBIDOS DAS MELHORES REGIÕES DO PAÍS.

TEMOS TAMBÉM TODOS OS PRODUTOS DE PERU, CONGELADOS E FUMADOS, DESDE O BIFE DE PERU E O CÉLEBRE FRANGO RECHEADO DA «AGROBATE» COMO A PERNA, PEITO E SALSICHÃO FUMADO DA «KILOM» E AOS PREÇOS MAIS BAIXOS DO MERCADO, VISITE-NOS E CONFIRMARÁ.

TAMBÉM TEMOS PREÇOS PARA REVENDA.

RUA 18, n.º 781 (JUNTO AO MERCADO)
TELEF: 720488 — ESPINHO

TRIBUNAL DA 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE AVEIRO

JUÍZO AUXILIAR DE ESPINHO

EDITAL

Processo de Execução Fiscal n.º 19-DD/83 e apensos

DANIEL FERREIRA DIAS, juiz auxiliar do Tribunal da 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Espinho.

Faz saber que por este tribunal corre seus termos o processo de execução fiscal acima referenciado, instaurado contra «REGIÉ-GABINETE DE ESTUDOS JURÍDICO-FINANCEIROS, Ld.ª», com sede na Rua 20, n.º 296, 2.º Dt.º, em Espinho, por dívidas ao Centro Regional de Segurança Social de Aveiro, do ano de 1982, no montante de 383.535\$00, (trezentos oitenta e três mil quinhentos trinta e cinco escudos), no qual se encontra designado o dia 15 de Novembro de 1984, pelas 14.30 horas, para a 1.ª praça se proceder, à porta do estabelecimento, local da sede da executada, pelo maior lance que for oferecido, à arrematação em hasta pública, do seguinte bem penhorado:

BEM PENHORADO:

— O direito ao trespasse e arrendamento do prédio sito à Rua 20, n.º 296—2.º Andar direito, onde se encontra sediada a firma RegiÉ-Gabinete de Estudos Jurídico-Financeiro, Ld.ª, inscrito na matriz predial urbana sob os artigos 3.018-F e 3.018-G, da freguesia de Espinho, do qual é proprietário Maximino Figueiredo da Rocha. O valor do trespasse é de 1.500.000\$00 (um milhão e quinhentos mil escudos). A renda mensal é de 28.000\$00.

O BEM VAI À PRAÇA PELO VALOR INDICADO

Pelo presente edital são citados os credores incertos ou desconhecidos e os sucessores dos credores preferentes para, nos termos da alínea a) do art.º 226.º do Código do Processo das Contribuições e Impostos, no prazo de 10 dias a contar da arrematação, virem reclamar o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens acima mencionado.

Para constar se passou o presente edital e outros de igual teor vão ser afixados nos lugares designados por lei. Juízo auxiliar e Repartição de Finanças do concelho de Espinho, 2 de Outubro de 1984 (mil novecentos e oitenta e quatro).

E eu, José Astério Vieira Gomes, escrivão o subscrevi e assino.

O Juiz auxiliar,

DANIEL FERREIRA DIAS

O escrivão,

JOSÉ ASTÉRIO VIEIRA GOMES

FUTEBOL POPULAR:

ACADÉMICO E LEÕES MARCARAM À FARTA

Académico de Espinho e Leões Bairristas continuam a sua preparação tendo em vista o segundo Campeonato de Futebol Popular.

Em Covão do Coelho (Torres Novas) os académicos golearam por cinco bolas a zero a turma local do Grupo Recreativo Covão do Coelho, enquanto em Nogueira da Regedoura (Vila da Feira) os «leões» infligiram seis tentos aos Lusitanos de Portugal, sofrendo apenas um. Destaque pois para os ataques de ambos os conjuntos que segundo subemos irão apresentar-se como potenciais candidatos ao campeonato.

COVÃO DO COELHO, O ACADÉMICO, 5

Jogo em Covão do Coelho. ACADÉMICO — Vieira; Constantino, Gomes, Luís e Alfredo; Pinhal, André e Beto; Moreira, Monteiro e Toni.

Foram ainda utilizados: Mini, Santos e César.

Ao intervalo: 0-3

Marcadores: Moreira (2), Monteiro, Toni e André.

Durante os quinze minutos iniciais os locais deram bastante réplica aos espinhenses, mas a partir do primeiro tento mostraram-se inferiorizados perante a categoria dos académicos.

Ao intervalo o Académico era como que um vencedor já encontrado e no segundo tempo, em vez de baixar os braços, continuou a jogar para o golo e muito naturalmente mais dois se marcaram, ante uma equipa nitidamente inferior e menos rodada.

Esta partida disputou-se no passado sábado e a anteceder-lhe teve lugar um almoço oferecido pelo espinhense José Manuel de Oliveira, radicado naquela freguesia ribatejana. Já à noite e naturalmente após o encontro amigável, o clube local ofereceu o jantar aos académicos.

TOTOBOLA

Concurso dos órgãos de informação, n.º 41/84, referente a 4 de Novembro de 1984. Prognóstico «Defesa de Espinho»/«Defesa Desportiva»:

Vizela-Sporting	2
Setúbal-Guimarães	1
Boavista-Farense	1
Rio Ave-Salgueiros	x
Braga-Penafiel	1
Portimonense-Belenenses	1
Gil Vicente-Espinho	x
Tirsense-Chaves	2
Covilhã-Elvas	1
Caldas-Agueda	x
Barreirense-Atlético	x
Amora-Estoril	x
Campinense-Marítimo	2

LUSITANOS DE PORTUGAL, 1 LEÕES BARRISTAS, 6

Jogo: Campo da Concórdia, em Nogueira da Regedoura.

Marcadores: José Ganso (3), Zeça, Trindade e Rodrigues pelos Leões e Marcelino para os Lusitanos.

Este encontro, também de carácter amigável, principiou com os espinhenses a instalarem-se no campo do adversário e a tomar conta do jogo. Todo o onze se movimentava bem no terreno, onde a velocidade, viragem de flancos e os passes largos dos espinhenses confundiram o seu valoroso adversário.

Como sequência lógica do seu domínio, os golos apareceram naturalmente, e nem mesmo as substituições operadas (seis) foram factor para que a equipa visitante baixasse de rendimento. Com o jogo efectuado em bom ritmo os Leões deram mostras de possuir um plantel bastante equilibrado.

O jogo foi correcto e a arbitragem esteve em evidência.

L.P.

NACIONAL DA I DIVISÃO

RESULTADOS DA 7.ª JORNADA

Benfica-V. Setúbal	4-3
Boavista-V. Guimarães	0-0
Rio Ave-Académica	1-0
F.C. Porto-Farense	5-0
Braga-Salgueiros	4-0
Vizela-Varzim	1-1
Belenenses-Penafiel	2-1
Portimonense-Sporting	0-0

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F	C	P
F.C. Porto	7	6	0	1	18	2
Sporting	7	5	1	1	17	6
Benfica	7	5	1	1	15	7
Braga	7	4	2	1	12	4
Belenenses	7	4	2	1	16	11
Portimonense	7	4	1	2	16	11
Boavista	7	3	3	1	9	5
Farense	7	2	3	2	7	7
Guimarães	7	2	2	3	8	11
Setúbal	7	2	2	3	9	13
Varzim	7	1	3	3	8	12
Vizela	7	1	2	4	7	12
Penafiel	7	2	0	5	7	17
Salgueiros	7	1	1	5	17	25
Rio Ave	7	1	1	5	4	13
Académica	7	1	0	6	7	16

PRÓXIMA JORNADA — DIA 28

Salgueiros-F.C. Porto
Varzim-Braga
Penafiel-Vizela
Sporting-Belenenses
V. Setúbal-Portimonense
V. Guimarães-Benfica
Académica-Boavista
Farense-Rio Ave

NOSSOS VIZINHOS

III DIVISÃO NACIONAL

ESMORIZ-S. Martinho	1-0
OVARENSE-Réguia	0-0
U. LAMAS-VILANOVENSE	2-1
Trofense-VALADARES	3-1

PONTUAÇÃO

1.º Ermesinde, 5 jogos - 9 pontos; 3.º OVARENSE, 5-7; 6.º U. LAMAS, 5-6; 10.º VALADARES, 5-5; 12.º ESMORIZ, 5-4; 15.º VILANOVENSE, 5-3.

PRÓXIMO DOMINGO

Paivense-ESMORIZ; Infesta-OVARENSE; VILANOVENSE-Paredes; Ermesinde-U. LAMAS e VALADARES-Cucujães.

DISTRITAL DE AVEIRO I Divisão

P. BRANDÃO-Arrifanense	4-1
Cesarense-S. João de Ver	1-0
CORTEGAÇA-FIÀES	6-0

PONTUAÇÃO

1.º Cesarense, 5 jogos - 13 pontos; 2.º CORTEGAÇA, 5-12; 5.º P. BRANDÃO, 5-11; 12.º S. J. DE VER, 5-9; 16.º FIÀES, 5-8

PRÓXIMO DOMINGO

Fajões-CORTEGAÇA; Valecambrense-P. BRANDÃO; S. J. VER-S. Roque e FIÀES-Cesarense.

II DIVISÃO

M. Sarnes-ARGONCILHE	0-0
Vila Viçosa-R. NOGUEIRENSE	2-2

DISTRITAL DO PORTO I Divisão

ARCOZELO-Lousada	0-1
D. Portugal-GRIJÓ	2-1

PONTUAÇÃO

1.º Lousada, 7 jogos - 13 pontos; 10.º ARCOZELO, 7-7; 20.º GRIJÓ, 7-2.

PRÓXIMO DOMINGO

Gondomar-ARCOZELO e GRIJÓ-Baião.

II DIVISÃO

CANELAS-Lavra	1-0
Gervide-S. FÉLIX	3-5
SERZEDO-Canidelo	1-3
Padroense-PEROSINHO	0-2

PONTUAÇÃO

1.º Canidelo, 6 jogos - 10 pontos; 2.º PEROSINHO, 6-9; 6.º S. FÉLIX, 6-7; 7.º CANELAS, 6-6; 15.º SERZEDO, 6-5.

PRÓXIMO DOMINGO

CANELAS-Coimbrões; S. FÉLIX-Custóias; Lusitanos-SERZEDO e Lavra-PEROSINHO.

FICHA DO JOGO

Continuação da página anterior

FEIRENSE

Cardoso;
Licínio,
Cândido,
Amadeu (Silvio aos 45 m) e
Correia (Rossi aos 63 m);
Malheiro,
José Augusto e
Ramalho;
Artur,
Santos e
Coelho.

Suplentes não utilizados: Rufino, Machado e Mário.
Treinador: Francisco Baptista.

Ao intervalo: 0-1.

Na 2.ª parte: 1-1.

No final: 1-2.

Marcadores: Manuel Jorge aos 41 e 79 minutos para o SCE e J. Augusto aos 66 m.

SP. ESPINHO

Ricardo;
José Manuel (ex-Leixões),
Freitas,
Serra (cap.) e
Eliseu;
José Augusto,
Manuel Jorge e
La Rosa (Carvalho aos 63 m);
N'Habola,
Peters e
Dario (Oliveira aos 71 m).

Suplentes não utilizados: Rui, David e Zé Fernandes.
Treinador: Hermâni Gonçalves.

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

BENILDE DE ALMEIDA PAIVA SILVA, Terceira Ajudante do referido Cartório, declara que no extrato referente à Sociedade «JOAQUIM PINTO DA SILVA & FILHOS, LIMITADA» publicado no Diário da República, III Série, número 241 de 17 do corrente, onde se lê «Joaquim Pinto da Silva, Esmeralda Rosa da Silva e Joaquim Manuel da Silva Pinto constituíram entre si...» deve ler-se «Joaquim Pinto da Silva, Esmeralda Rosa da Silva, Joaquim Manuel da Silva Pinto e Dr. Paulo Jorge da Silva Pinto, constituíram entre si...».

Espinho, 22 de Outubro de 1984.

A Ajudante do Cartório,

Benilde de Almeida Paiva Silva

AGENDA DESPORTIVA

SEXTA, 26

• Reunião da Secção de Pesca Desportiva do Clube Académico de Espinho, na sua sede, pelas 21h30, para tratar de assuntos importantes para o seu funcionamento.

SÁBADO, 27

• ANDEBOL DE SETE - SCE-Salgueiros, em Iniciados masculinos a contar para a 2.ª jornada do Torneio de Abertura, pelas 16 h, no pavilhão local.

• FUTEBOL - Torneio de Varteranos da freguesia de Anta. Jogos às 10 e 15 horas, no Campo da Zona em Esmoães, entre as equipas da Associação de Esmoães, Idanha, Império de Anta e Magos de Anta, a contar para a 2.ª jornada.

• VOLEIBOL - AAE-Vianense, pelas 18 horas, a contar para a 2.ª jornada do Nacional da II Divisão (Norte), no Pavilhão da AAE, em seniores masculinos.

SCE-Leixões, pelas 21h30, no Pavilhão J. M. da Costa, a contar para a 5.ª jornada do Nacional de Seniores (masculinos) da I Divisão.

DOMINGO, 28

• DAMAS - 4.ª jornada do «III Campeonato Greice», com os seguintes jogos: Rogério S.-Vitorino L. (9h30); J. Pires-Paulo M. (10h); J. Fausto-J. Manuel (10h30); F. Pedrosa-J. Cardoso (11h); A. Lopes-Abel F. (11h30) e Vítor P.-A. Correia (12h).

• FUTEBOL - Sp. de Espinho-Tirsense, às 15 horas, no Estádio da Avenida, a contar para o Nacional da II Divisão, 6.ª jornada.

• HÓQUEI EM PATINS - AAE-UBP às 10 horas, em Infantis e AAE-UBP às 10h45, em Iniciados, no Pavilhão arqt.º Jerónimo Reis, a contar para a 4.ª jornada dos respectivos regionais.

• PESCA DESPORTIVA - Concurso Internacional da Póvoa de Varzim, com a participação de pescadores do Clube Académico de Espinho.

QUINTA-FEIRA, 1

• ANDEBOL DE SETE - Carvalhos-SCE, em Iniciados masculinos, a contar para 3.ª jornada do Torneio de Abertura, no Pavilhão dos Carvalhos, pelas 16 horas.

• DAMAS - Disputa da 5.ª jornada do «III Campeonato Greice», com jogos a partir das 9h30 até às 12h30, nas instalações do Café Greice.

• VOLEIBOL - Fluvial-AAE, em Seniores masculinos, a contar para a 3.ª jornada do Nacional da II Divisão (Norte), pelas 21h30, no Pavilhão do Fluvial (Porto).

LEIA E ASSINE DEFESA DE ESPINHO

ANDEBOL: «ABERTURA» DE INICIADOS

SCE: VENCER SEM JOGAR...

Na 1.ª jornada do «Torneio de Abertura», respeitante à época de 1984-1985, o Sp. de Espinho, sem jogar, levou de vencida a turma do Boavista, visto que esta não compareceu ao desafio.

Com esta primeira vitória, o SCE continua com grande favoritismo na série C, e com as suas aspirações, portanto, intactas.

No próximo dia 27, sábado, os espinhenses irão defrontar a sua

já conhecida turma salgueirista, a qual, devido à desistência do Ac.º do Porto, não participou nesta 1.ª jornada, folgando.

É muito possível que o Salguei-

ros venha a Espinho com a ideia de ganhar, já que deve estar com «fome de pontos», mas o Espinho é o vice-campeão da época passada e não querará deixar os seus «créditos por mãos

alheias». Adivinha-se, portanto, um bom jogo, que terá início pelas 16 horas.

Deverão alinhar pelo SCE: Miguel; Afonso, João Paulo, Pedrosa, Rocha (cap.), Belmiro, Neves, Nuno, Lima, Castelo, Maia e Godinho (g.r.).

HÓQUEI EM PATINS REGIONAL DA II DIVISÃO

AAE EM TERCEIRO

Disputou-se mais uma jornada, a oitava, do respectivo regional, tendo os academistas folgado. Isto acontece quando faltam duas rondas para o termo da prova, com a Académica de Espinho a ocupar a terceira posição.

RESULTADOS

Escola Livre-Estarreja 7-3

PONTUAÇÃO

Série C - 1.º Ferpinta, 6-16; 2.º Escola Livre, 6-14; 3.º Académica de Espinho, 5-11; 4.º Cucujães, 4-6; 5.º Estarreja, 5-5.

REGIONAIS MAIS JOVENS

Continuaram no passado fim-de-semana os campeonatos regionais em que as equipas da Académica de Espinho (Juniore, Iniciados e Infantis) averbaram dois triunfos e uma derrota. Esta foi cedida pelos Iniciados com uma goleada expressiva.

Vitórias com certa dificuldade, alcançaram-nas os Juniores, em Oliveira de Azeméis e os Infantis, nos Carvalhos.

RESULTADOS

JUNIORES: Escola Livre-AAE 1-3
INICIADOS: Carvalhos-AAE 12-2
INFANTIS: Carvalhos-AAE 1-2

VOLEIBOL

FIM-DE-SEMANA VITORIOSO

Depois de terem perdido no Leixões, os seniores do Sporting de Espinho voltaram às vitórias. No sábado os «tigres» venceram a animosa equipa da Grundig (Braga) e no domingo repetiram a exibição em São Mamede de Infesta triunfando à tangente.

Na tabela classificativa, o SCE ocupa a segunda posição, logo atrás dos leixonenses, que contam por vitórias os jogos (quatro) disputados. No próximo sábado, a equipa de Matosinhos vem a Espinho, num jogo que se prevê de bom nível técnico embora ele nada venha decidir, pois ambos os contendores encontram-se já

apurados para a fase seguinte (série dos primeiros) que terá o seu início no dia 1 de Novembro.

RESULTADOS - SCE-Grundig, 3-1; A.S. Mamede-SCE, 2-3.

Em ambos os encontros o Sp. de Espinho fez aminhar:

- José Cadete, António Castro, Paulo Lemos, Fernando Manuel, Carlos Filipe Vitó, João Maduro, António Pinto, Fernando Tomás Filipe Pereira.

REGIONAL DE JUVENIS - SCE-Esmoriz 3-0.

DAMAS:

CAMPEONATO «GREICE»

Desfez-se o quarteto vitorioso após a disputa da 3.ª jornada do «III Campeonato Greice», com os jogadores Joaquim Cardoso e Vítor Pires a conhecerem o amargo da derrota (primeira). Sós, na frente, e uma luta que se deverá desenrolar até final da prova (9 de Dezembro), encontram-se os dois melhores damistas: Rogério Santos e Abel Fernando, que em três jogos (vitoriosos) ainda não cederam nenhuma partida. A maior surpresa continua a ser o não registo de qualquer empate e a vitória de Vitorino Lopes sobre José Manuel.

RESULTADOS

A. Lopes-F. Pedrosa, 1-2; A. Correia-J. Fausto, 3-1; Abel F.-J. Pires, 4-0; J. Cardoso-Rogério S. 0-4; J. Emanuel-Vitorino L. 0-2; Vítor P.-Paulo M. 1-2.

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
Rogério Santos ..	3	3	-	10	0	9	
Abel Fernando ..	3	3	-	10	0	9	
Joaquim Cardoso	3	2	-	6	4	7	
Paulo Malheiro ..	3	2	-	4	4	7	
Vitor Pires	3	2	-	8	3	7	
Fernando Pedrosa	3	2	-	5	4	7	
António Correia	3	2	-	6	5	7	
José Pires	3	1	-	4	7	5	
Vitorino Lopes ..	3	1	-	2	6	5	
António Lopes ...	3	-	3	3	8	3	
José Fausto	3	-	3	2	9	3	
José Manuel (*)	3	-	3	0	10	2	

(*) Tem uma falta de comparência

TROCAS E BALDROCAS COM O GINÁSIO DO EX-LICEU

Andam agitados os ânimos por causa do direito de utilização do ginásio da Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira (ex. liceu).

Aquele recinto desportivo coberto, era cedido habitualmente a diversas colectividades populares nomeadamente para a prática do futebol de salão.

Recentemente, o conselho directivo daquele estabelecimento de ensino decidiu proibir a prática daquela variante de futebol no ginásio, com a alegação de que se estragavam os espaldares.

Como é óbvio, a decisão não foi bem recebida pelos praticantes de futebol de salão e, na sequência de alguns protestos, os clubes frequentadores do ginásio foram convocados para uma

reunião. Aí o conselho directivo recuou e autorizou de novo a prática do futebol de salão. Pior - e aqui é que que a porca torce o rabo - é que os horários de utilização foram ali redefinidos, sem considerar algumas equipas habituais frequentadoras do ginásio cujos responsáveis, por motivos profissionais, não haviam podido comparecer à reunião. Acontece assim que equipas que ali jogavam há 8 anos ficam sem uma hora sequer livre para os seus treinos e jogos. Enquanto isso, outras têm o ginásio reservado muito mais tempo.

As equipas lesadas irão, segundo apurámos, fazer valer os seus direitos, pois entendem que, nunca por nunca, os horários que lhes estavam confiados deviam ter sido alterados sem serem consultadas.

ESPINHO CONQUISTA A NOITE



Espinho reina em absoluto nas noites da Costa Verde. O ambiente mágico que rodeia as noites do Casino de Espinho, vai desde o requintado e elegante jantar, confeccionado por um excelente chefe de cozinha até ao fabuloso show de vedetas internacionais. Uma boa orquestra dá a nota mais à sua noite. Se preferir as salas de jogo, o Casino de Espinho possui instalações ao nível das melhores da Europa. Casino de Espinho, local de bom gosto e de elegância.



CASINO SOLVERDE ESPINHO

AGENDA

■ TABELA DE MARÉS

Prela-mar — Quinta-feira, 03.13 e 15.33 □ sexta-feira, 03.56 e 18.18 □ sábado, 04.39 e 17.02 □ domingo, 05.23 e 17.49 □ segunda-feira, 06.09 e 18.40 □ terça-feira, 07.02 e 19.41 □ quarta-feira, 08.08 e 20.59.
Baixa-mar — Quinta-feira, 08.54 e 21.17 □ sexta-feira, 09.36 e 21.56 □ sábado, 10.18 e 22.37 □ domingo, 11.03 e 23.18 □ segunda-feira, 11.52 □ terça-feira, 00.06 e 12.53 □ quarta-feira, 01.07 e 14.21.

■ CÂMBIOS (EM NOTAS)

Rand, 84\$40 (compra) e 90\$40 (venda) □ Marco, 51\$50 e 52\$60 □ Franco belga, 2\$387 e 2\$587 □ Cruzeiro novo, \$043 e \$073 □ Dólar canadiano — notas de 1 e 2, 122\$55 e 124\$55; notas grandes, 123\$05 e 125\$05 □ Peseta, \$886 e 1\$006 □ Dólar norte-americano — notas de 1 e 2, 162\$10 e 164\$10; notas de 5 a 1000, 162\$60 e 164\$60 □ Franco francês, 16\$80 e 17\$50 □ Lira, \$076 e \$086 □ Libra inglesa, 196\$50 e 200\$50 □ Franco suíço, 62\$85 e 63\$95 □ Bolívar, 10\$55 e 11\$55 □ □ (Em 15/10)

■ TELEFONES ÚTEIS

Bomb. V. Espinho, 720005 □ Bomb. V. Espinhenses, 720042 □ Hospital, 720327 □ Posto Médico, 720664 □ PSP, 720038 □ GNR de Espinho, 720035 □ Táxis da Graciosa, 720010 □ Táxis Largo da Câmara, 723167 □ Radiotáxis (Central), 720118 □ Repartição de Finanças, 720750 □ Câmara Municipal, 720020 □ Junta de Freguesia de Espinho, 724418 □ Registo Civil e Predial, 720599 □ Tribunal da Comarca, 722351 □ Estação dos Correios, 720335 □ «Defesa de Espinho», 721525.

■ FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Turno D — Quinta-feira, «Grande Farmácia», Rua 62, n.º 457, tel. 720092 □ sexta-feira, «Teixeira», Centro Comercial Solverde-1, Av. 8, Tel. 720352 □ sábado, «Santos», Rua 19, n.º 263, tel. 720331 □ domingo, «Paiva», Rua 19, n.º 319, tel. 720250 □ segunda-feira, «Higiene», Rua 19, n.º 393, tel. 720320 □ terça-feira, «Grande Farmácia», Rua 62, n.º 457, tel. 720092 □ quarta-feira, «Teixeira», Centro Comercial Solverde-1, Av. 8, tel. 720352.

■ CALENDÁRIO FISCAL

DURANTE O MÊS — Contribuição Industrial — Grupo A — Pagamento, com um mês de juros de mora e numa só prestação, da liquidação correctiva ou única, na falta de liquidação provisória.

Contribuição Industrial — Grupo B — Pagamento com um mês de juros de mora, numa só prestação da liquidação única ou correctiva.

Contribuição Industrial — Grupo C — Pagamento à boca do cofre da 2.ª prestação.

Imposto de Selo — Letras e Livranças — É obrigatório, para as empresas públicas e para os contribuintes do grupo A da Contribuição Industrial com capital superior a 1.000.000 escudos, a emissão de letras e livranças em impressos privativos, sendo o imposto de selo especial, líquido e entregue, por meio de guia, em triplicado, na tesouraria da Fazenda Pública do concelho ou bairro da residência da empresa, no mês imediato àquele em que foram emitidos esses títulos.

SABER ENVELHECER

□ R. LOPES

Para a maior parte das pessoas e principalmente as mulheres, saber envelhecer é um problema complexo, que não é nada fácil, posto que na maior parte dos casos, quando se chega aos cinquenta anos, nos consideramos velhos.

Já Platão o havia dito: — Não é a vida que é a coisa mais importante, mas a bela vida.

Ainda ninguém descobriu o segredo de modificar o que está debaixo dos céus, nascimento, apogeu e declínio.

Existem institutos de beleza onde as mulheres gastam fortunas mas isso não é mais do que simples paliativo porque, inexoravelmente, o tempo não perdoa. Graças, também, à higiene, ao exercício, a certas noções alimentares, chega-se a conservar um aspecto mais saudável e mais vivo, mas este êxito na luta contra o tempo assim como deu ouro também dá moeda falsa. Quando as massagens deixam de resultar, a mulher faz-se mais velha do que eram as suas avós no seu tempo; não tenhamos ilusões e deixemos que o tempo cumpra o seu fatalismo.

Olhem com atenção a vida moderna e, então, poderemos dizer: — O homem não morre, mata-se.

De resto, se lançarmos um olhar à nossa volta, convenceremo-nos que são poucos os que realizam o ciclo completo da vida. Os excessos de toda a espécie, segurança económica, múltiplas ocupações e, principalmente, a falta de disciplina moral, são factores que levam antecipadamente a envelhecer.

O que é preciso, sem dúvida, é procurar os meios de prolongar a juventude, e esses meios são conservar as actividades orgânicas e mentais.

Conheço pessoas de ambos os sexos que fazem exercícios diários de bicicleta, apesar dos seus oitenta e tais anos. Contactei com uma senhora de idade avançada, que me dizia, — Velha, eu? Velha na idade, mas o espírito é mais jovem do que o de uma rapariga de dezoito anos!

A sua conversa é viva e cintilante e, com a idade que tem, é ainda ela que trata do seu jardim, que faz os enxertos nas suas roseiras e árvores de fruto!

Estas pessoas são inegavelmente velhas na idade, mas se fisicamente envelheceram, o que é lógico, conseguiram através dos anos manter o espírito jovem; e quando se tem o espírito jovem, nunca se é velho.

Aliás, há pessoas que enquanto o corpo envelhece, o espírito continua a fortalecer-se e a estender-se. A idade parece dar-lhes uma inteligência mais viva e um raciocínio mais seguro.

Entre muitos homens que se tornaram célebres, conta-se Platão, que escreveu até à idade de oitenta anos. Sócrates começou a escrever o seu «Panatenaico» com noventa e quatro anos, acabou-o três anos depois, e ainda viveu mais um!

É, pois, convincente que uma pessoa se interesse por tudo, e esta recomendação estende-se àqueles que chegando ao declínio da idade, sentem o prazer do isolamento e recolhem-se ao silêncio.

Há mulheres que, sentindo-se «idosas», se entregam às suas rendas e «tricot» sem quererem saber o que de interessante se passa à sua volta, sendo desta maneira responsáveis pelo seu declínio intelectual; quando uma mulher de certa idade deixa de ler, de reflectir e conversar sobre assuntos inteligentes, é porque quer, e assim a velhice aproxima-se rapidamente.

Fico por aqui na maneira de «saber envelhecer», mas não esqueçamos que mais vale evitar a velhice, do que procurar a sua causa. Sejamos embora velhos na idade mas mostremos sempre um espírito novo e é esta a melhor maneira de saber envelhecer.

ESPOSABELA

Casa especializada em artigos para Noivas, Acompanhantes, Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã.

Rua 12, n.º 589 — Telefone, 724203 — ESPINHO

ANDARES — ESPINHO

VEJA TODOS OS DIAS NO LOCAL

T2 E T3 DÚPLEX

TODOS COM GARAGEM E ARRUMOS • ÓTIMA CONSTRUÇÃO • ACABAMENTOS DE LUXO

VENDA DIRECTA DO CONSTRUTOR

Visite-nos na Rua 33 n.ºs 1201 e 1217, entre as Ruas 34 e 36. Telefone a qualquer hora: 398282.

VENDEM-SE ANDARES COM GARAGEM E RAMPA PARA DEFICIENTES

Construção e acabamentos de primeira
Habitações de 3 quartos
No ângulo das Ruas 33 e 36

Ver no local das 9 às 12 h e das 14 às 18 h, ou pelos telef: 721042, 720596 e 720174

VENDEM-SE ANDARES COM GARAGEM E LOCAIS PARA COMÉRCIOS

Ao lado do APEADEIRO DA LAPA EM S. PAIO DE OLEIROS a 1.000 metros aproximadamente da entrada da cidade de ESPINHO.

Servidas por transportes colectivos a todas as horas. LOCAL PRIVILEGIADO

Informa-se no local e pelos telefones 722010, 721270 e 721293

LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 — CORTEGAÇA

JORGE PACHECO

MÉDICO DENTISTA

AV. 8 — 784 — ESPINHO — Telf: 722718

MUDARÁ BREVEMENTE PARA NOVO CONSULTÓRIO

NA RUA 8 — 381 — 1.º Esq. — ESPINHO Telf: 722718

(Edifício INVESTIF)

LEICONTA

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE CONTABILIDADE

Escritas dos grupos A e B, por computador (ou não) Assistência Fiscal, Constituição de Sociedades, Seguros, Apoio Administrativo Geral.

Direcção de:

Economista, Contabilista, Técnico de Contas inscrito na D.G.C.I.

Rua 19, n.º 485-2.º-B — Telefone 724629 — ESPINHO

CLÍNICA DENTÁRIA

Dr. CARLOS RAMOS

Serviço Permanente

Av. 8 n.º 784-1.º — Telef. 723472
E S P I N H O

FERNANDO RODRIGUES LIMA

TRAVESSA DA RUA 5 — TRASEIRAS DA GARAGEM SOUSA — TELEF. 721739

Distribuidor dos papéis COLOWALL com nova colecção para 84/85 acabada de sair. VIMURA, PARÊTA, PARATI, etc.

Grandes saldos em papel de parede.

— Orçamentos grátis —

J. NUNES DE MATOS

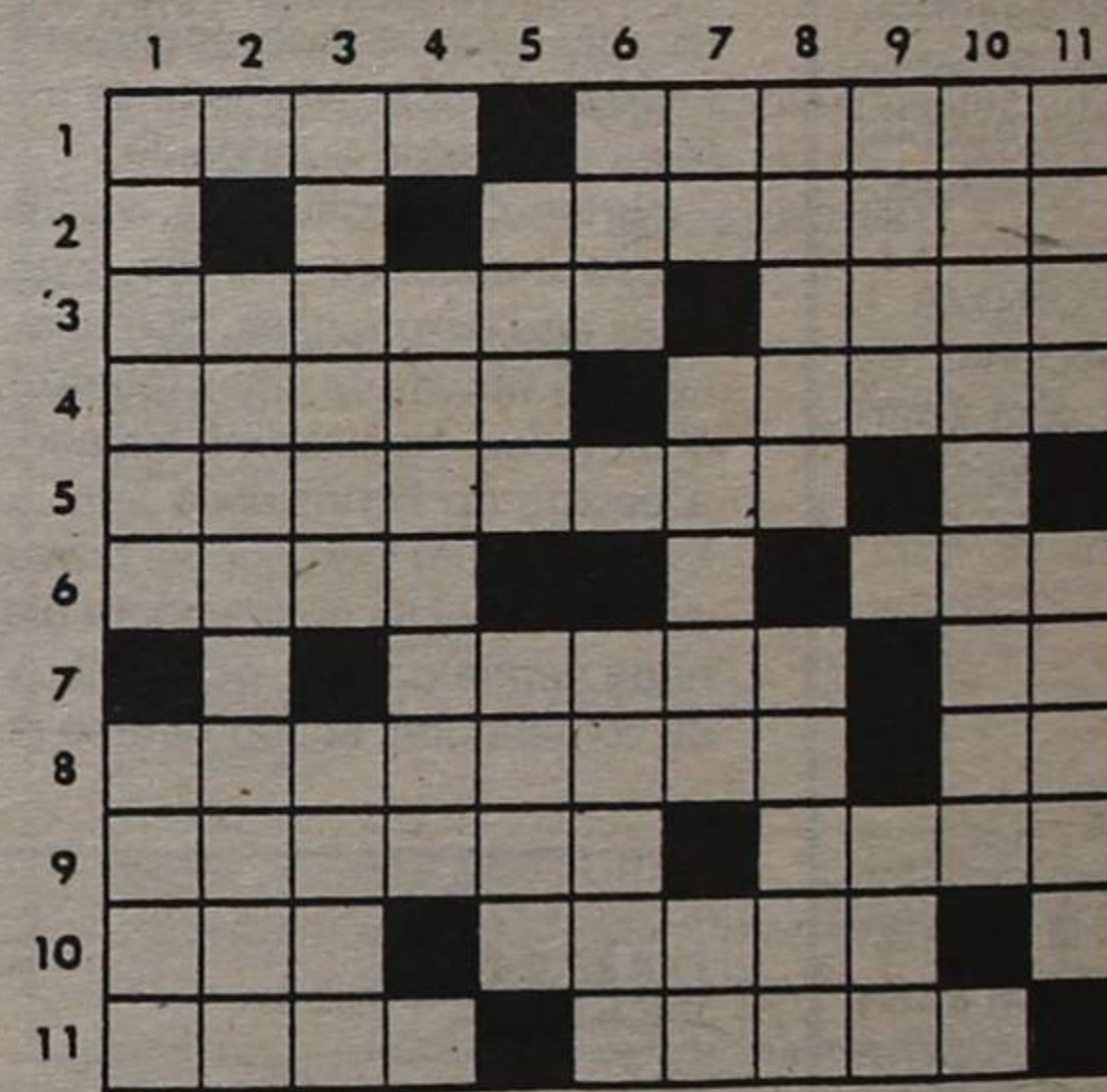
MÉDICO ESPECIALISTA — RAIOS X — DIAGNÓSTICO

Especialista no Instituto Português de Oncologia Ex-assistente da Faculdade de Medicina

Consultório: Rua 20, n.º 1436-r/c Dt.º — Telef. 721975

— MAMOGRAFIA E ECOGRAFIA —

Consultório: Av. da Boavista, 2297-1.º Dt.º — PORTO — Tel. 674313



CRUZADAS

HORIZONTAIS: — Sem ela a horta não vinga. O Luxemburgo é um. 2 — O judoca é um. 3 — Antepassado do paquete. O bronze é uma. 4 — Implodido. Não deixa morder. 5 — Preparara a arma para disparar. 6 — Atrave-se. Letra grega. 7 — Submisso. Deslocar-se. 8 — Come-se de cem maneiras. Comissão de Trabalhadores. 9 — Cidade da URSS. Ave pernalta. 10 — O estóico aguenta-a bem. O transporte mais veloz. 11 — O medo dá-as. É humano.

VERTICAIS: — A do Dão e vinícola. Celebra-se no casamento. 2 — Como ficam os partidos quando sofrem cisões. 3 — Podem ser de estado. Faz-se não fazendo nada. 4 — Porções de cereais que se debulham de uma vez na eira. 5 — Lavrador sem meios. Parte da bolsa. 6 — Um são dois. A do Totobola é valiosa. 7 — O dó já foi. Não falta nas nossas praias. Deslocar-se. 8 — Usa-se aos pares. O saber não ocupa. 9 — Transfere. Não o faça à corda. 10 — Opõe-se ao céptico. 11 — Cidade da Argélia. Rei lendário.

SOLUÇÕES
 HORIZONTAIS: 1 — Rega. Ducado. 2 — Lutador. 3 — Gaieteiro. 4 — Implo. Agron. 5 — Aparenta. 6 — Ousa. Eira. 7 — Dócil. 8 — Bacalhau. 9 — Odessa. 10 — Dor. Avião. 11 — Asas. Errar.
 VERTICAIS: 1 — Região. Boda. 2 — Amputados. 3 — Golpes. Cera. 4 — Eradas. 5 — Laor. Olsa. 6 — Duo. Chave. 7 — Ut. Areia. 8 — Calça. Lugar. 9 — Adia. 10 — Dogmático. 11 — Orao. Artur.

AS ÚLTIMAS DO DESPORTO

SPORTING DE ESPINHO

CONSELHO GERAL E DIRECÇÃO EMPOSSADOS

Numa cerimónia bastante concorrida e que decorreu nas instalações situadas debaixo da bancada do Estádio da Avenida, tomaram posse os elementos do Conselho Geral e da Direcção do Sporting de Espinho. A mesa que presidiu à sessão era dirigida pelo seu presidente, dr. Lito Gomes de Almeida e secretariada por Mário Carvalho. Um por um os conselheiros do clube assinaram o seu compromisso para com aquele órgão consultivo tendo faltado a maioria dos seus 30 membros. O Conselho Geral ficou assim constituído:

Eng. Arménio Gomes; dr. Nunes dos Santos; dr. Gomes de Almeida; dr. Ferreira Campos; dr. Amadeu Morais Júnior; dr. Sousa Rios; Carlos Padrão; Fernando Padrão; José Almeida (Jó); João Barbosa; Lusitano Gil; José Martins; Joaquim Alves de Oliveira; Inácio Marinheiro; Ferrer Loureiro; Manuel Salgueiro; António Estêvão Duarte; Carlos Ferreira; António Andrade; António Matos; Alexandre Rola; Manuel Fonseca; Romeu Vitó; Luciana Marques; Manuel Pereira; José Pinho; Américo Castro; Delfim dos Santos e Joaquim da Silva.

De seguida foi a vez do remodelado elenco directivo para a época de 84/85 «pôr o preto no branco». É a seguinte a Direcção do clube

— Presidente, Américo Padrão; vice-presidente Serviços Administrativos, Rolando Sousa; vice-presidente Departamento de Futebol, Fernando Costa; coordenador Departamento de Futebol, Dr. Gomes de Almeida; vice-presidente Departamento Amador, António Macedo; chefe Departamento de Voleibol, Orlando Macedo; Vice-presidente Instalações, Sebastião Prata; 1.º secretário, Napoleão Guerra; 2.º secretário, Cândido Marques; 1.º tesoureiro, Mário Cardoso; 2.º tesoureiro, Casimiro Duarte; director Publicidade, Francisco Ferreira; Relações Públicas, Alfredo Cruz, vogais, Josué Amorim, Manuel Freitas, Manuel Dias, Manuel Padrão, António Sousa, Bento Barreiras, Carlos Belo, Manuel Alves Pereira, João Vieira, Leandro Pinto e António Almeida; Pavilhão, Manuel Cáliz; Obras, João Barbosa, José Almeida (Jó) e Américo Padrão.

Após as tomadas de posse, o presidente Américo Padrão usou da palavra para agradecer aos presentes e ausentes. Apelo à colaboração de todos para o trabalho difícil que a todos espera. Mais à frente salientaria: «Todos unidos chegaremos ao fim com êxito, pois o momento actual do clube é difícil, já que as entradas diminuiram cerca de 200%. Dentro de dias — prosseguiu — temos de cumprir um compromisso de 1 200 contos para o feliz contemplado do sorteio de 83/84». A terminar Américo Padrão referiu entusiasmado que, desde que assumiu a chefia do clube, já entraram 1 500 associados.

Presentes a assistir à cerimónia encontravam-se Joaquim Neves e Ernesto Couto, respectivamente presidente e secretário de «Espinho — Viva» filial número um (e única) do Sporting de Espinho. Bastante aplaudidos por todos seriam chamados para a mesa da sessão tendo Joaquim Neves proferido palavras que exprimiram a sua satisfação por estar presente no meio de homens que têm vontade de trabalhar. E disse: «Na Venezuela não fazemos mais porque não podemos, mas havemos de empurrar o SCE para o lugar que ele merece».

A terminar o dr. Lito Gomes de Almeida chamou a atenção da urgente revisão dos estatutos, «ultrapassados e obsoletos», como consideraria. Desejou as maiores felicidades aos empossados para o árduo trabalho que os espera e agradeceu a presença dos homens da Comunicação Social. Depois, num restaurante da zona ribeirinha, foi o convívio entre conselheiros, directores, associados (alguns) e os jornalistas.

P.M.

MODALIDADES • MODALIDADES

PESCA — Maria Emília Alves, praticante do Clube Académico de Espinho, venceu categoricamente o «I Grande Concurso Internacional de Pesca Desportiva de Mar de V.N. de Gaia». Na categoria de senhoras esta espinhense somou 1 200 pontos, contra 460 de Maria de Lurdes (Soja Portugal) e 380 de Maria Adelaide (Infesta), respectivamente 2.ª e 3.ª classificadas. Maria Emília foi contemplada com uma magnífica taça de prata. Na categoria de seniores venceu Narciso Salgado (Facar) tendo os espinhenses Adelino Fernando e Manuel Chilo ficado na 31.ª e 36.ª posições. Por equipas o Académico foi 10.º.

VOLEIBOL — Gueifães, 3 — AAE, 0 (II Divisão)
HÓQUEI EM PATINS — AAE, 7 — Escola Livre, 0 (II Divisão)

JULIETA DA SILVA CABRAL

AGRADECIMENTO

Seu marido, filhos e restante família, muito sensibilizados, vêm por este ÚNICO MEIO, agradecer a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado de saúde, e a todas aquelas que participaram no funeral e missa de 7.º dia da saudosa extinta.

VEREADORES A TEMPO INTEIRO

CRIADOS OS LUGARES — CABE A BÁRTOLO ESCOLHER

A sugestão do edil comunista Casal Ribeiro para que a Câmara desse cumprimento ao percetuido no n.º 2, do artigo 45.º, do decreto-lei 100/84 — que estabelece a obrigatoriedade da existência de dois vereadores em regime de permanência — foi aprovada. Aconteceu na passada segunda-feira, no prolongamento da reunião camarária, e passaria com três votos favoráveis — Casal Ribeiro (APU), Carvalho e Sá e José Fonseca (ambos do PSD) —, um contrário — Joaquim Ribeiro (CDS) — e duas abstenções — Luis Albernaz e Rolando de Sousa (PS) —, Artur Bárto, pouco tempo antes, tinha-se ausentado, por motivos pessoais, não assistindo, portando, nem à discussão nem à votação. Contudo, já em sessões anteriores em que o problema foi focado, Bárto afirmou que optaria pela abstenção, o que, a cumprir-se a votação encontrada, não iria alterar em nada.

Resta agora (e isso cabe ao presidente) a escolha dos dois vereadores em regime de tempo inteiro, ou de três, caso opte pela solução de um edil em regime de permanência e dois em «part-time», ou quatro, a meio tempo.

Naquela reunião, surgiu, contudo, uma dúvida. A Assembleia Municipal, ainda este ano, remeteu à edilidade uma recomendação que apontava no sentido de serem criados dois lugares de vereação a tempo inteiro, caso se verificasse ser necessário para o bom funcionamento municipal. Se se seguisse à risca o estipulado por lei, após tomada uma deliberação sobre a questão, o Município deveria propor à Assembleia e, assim, chegar-se-ia a uma conclusão definitiva. To-

dava, e apesar de informações prestadas pelo acesso autárquico, João Lopes, a Câmara

Apenas comunicará, ao órgão deliberativo, o teor da sua decisão. Com efeito, João Lopes afirmaria que quando a Assembleia formulou a recomendação, ainda não existia o decreto-lei 100/84. Actualmente, e segundo aquele decreto, a criação de vereadores em regime de permanência merece a aprovação da Assembleia Municipal, na sequência da proposta da edilidade «Pelo facto da Assembleia se ter antecedido, enviando uma recomendação, não leva a que não se apresenta a proposta camarária. Na minha opinião, a proposta tem de ser submetida à aprovação da Assembleia

dado que se tratou de uma recomendação prévia» — diria João Lopes.

José Fonseca contestaria estas afirmações. «O que levou a Assembleia Municipal a recomendar previamente foi porque a Câmara não o tinha feito até à altura». E em tom jocoso continuaria: «No meu mandato, como presidente, vi-me aflito com a assembleia por causa do vereador a tempo inteiro. Chegaram até a fazer contas para ver quanto ganhava. Pois é... Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades...»

Casal Ribeiro seria também pela mera comunicação à Assembleia. «A própria Assembleia — embora sem poder para impor a criação de edis a tempo inteiro — recomendou à Câmara. Já que a edilidade satisfaz a recomendação, será legítimo o presidente escolher os edis e depois dar-se conhecimento do cumprimento do desejo da Assembleia. Claro que a Assembleia poderá ainda propor que sejam dois ou três vereadores. Mas negar, não».

Rolando de Sousa faria, então, uma declaração de voto,

«Abstive-me por entender que o decreto-lei 100/84 não é ainda suficientemente claro quanto à obrigatoriedade de existência de vereadores em regime de permanência. Mantenho, contudo, a convicção de que a existência de uma administração forte, em minha opinião, deveria ser suficiente para a gestão dos assuntos camarários e ainda atendendo a que falta apenas um ano de mandato, não justificando, por isso, a nomeação de vereadores em regime de permanência».

ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS

Por maioria e a abstenção de Joaquim Ribeiro (CDS), a Câmara integrou-se na Associação Nacional de Municípios Portugueses. Com efeito, encontram-se preenchidos todos os requisitos legais tendentes à celebração de escritura da constituição daquela Associação. Basta agora a edilidade local enviar o documento justificativo da sua adesão, para concretização da escritura, bem como remeter à aprovação da Assembleia Municipal e a sua deliberação.

Classificados

PRECISA-SE GARAGEM — Individual, para tomar de aluguer. Resposta ao apartado 173-4502 ESPINHO CODEX

Boa mesa

CASA MARRETA — Almoços, lanches e jantares. Especializada em arroz de marisco, lulas, enguias, caldeiradas, açorda de peixe, bons vinhos. Pedro da Silva Lopes. Rua 2, n.º 1355, telef. 720091 — 4500 ESPINHO. RESERVE A SUA MESA.

Compras

APARTAMENTO T1. Novo ou como novo. Em Espinho. A pronto pagamento. Telf: 7650393.

Ensino

DÃO-SE EXPLICAÇÕES. De física-química e matemática. Contactar Rua 26, n.º 641 — 2.º Dt.º — Telef: 720055

DÃO-SE EXPLICAÇÕES. De francês, latim e português. Contactar Rua 26, n.º 641 — 2.º Esq. — Telef: 720782

Médicos

DR. JOAQUIM FERREIRA MENDES — Médico especialista em ouvidos, garganta e nariz. Clínica geral. Rua 9, n.º 295-2.º Esq.º — Telef: 721710.

Emprego

OFERECE-SE — Senhora, dama de companhia, para tratar pessoa doente. Dou informações. Assunto sério. Telefone, 722142.

Mensagens

ORAÇÃO AO DIVINO ESPÍRITO SANTO — Divino Espírito Santo, Vós que me esclareceis em tudo, iluminais todos os meus caminhos para que eu atinja a felicidade.

Vós que me concedeis o sublime dom de perdoar e esquecer as ofensas, até o mal que me tenham feito. Vós que estais comigo em todos os instantes eu quero humildemente agradecer por tudo o que sou, por tudo o que tenho e confirmar uma vez mais a minha esperança de um dia merecer e poder juntar-me a vós e a todos os meus irmãos na perpétua glória da paz.

Obrigada mais uma vez (a pessoa deverá fazer esta oração por três dias seguidos, sem dizer o pedido, e dentro de três dias terá alcançado a graça, por mais difícil que seja).

Publicada por graças recebidas. — J.S.

DIVINO ESPÍRITO SANTO, Vós que me esclareceis de tudo, que iluminais todos os meus caminhos, para que eu possa atingir a felicidade. Vós que me concedeis o sublime dom de perdoar e esquecer as ofensas e até o mal que me têm feito. A Vós que estais comigo em todos os instantes, eu quero humildemente agradecer por tudo o que sou, por tudo o que tenho e confirmar uma vez mais, o poder juntar-me a Vós e a todos os meus irmãos na perpétua glória e paz. Agradeço graça recebida protecção e ajuda. — M.A.S.V.

Serviços

FÁBRICA DE ESTORES DE ESPINHO. Telef: 723873 (a partir das 21 h ou até às 9 da manhã. Estrada do Golfe n.º 1921 — 2.º Dt.º — ESPINHO

Trespases

PASSA-SE FÁBRICA DE PASTELARIA — Contactar pelos telef. 720511 -722305 ou Café Primor — ESPINHO

Vendas

HABITAÇÕES DE LUXO — PRONTAS A HABITAR — T3 com banhos, garagem e arrumos. Pavimentos forrados a cortice. Esq. das ruas 33-34, n.º 1010, junto ao Ciclo Preparatório. Telef. 721293-722010.

TERRENO — Situado na Rua 11 e Avenida 24. Aceitam-se ofertas. Contactar: Telef: 720260.

CITRÖEN 2 Cv. — 1983 — 10.000 Km. Como novo. Falar c/José Martins Rua 9 n.º 311 — Telef: 721519.

SÓ 277\$50

«VOLUNTÁRIOS» DE ESPINHO AOS 89 ANOS – UM RETRATO

Os conflitos de ordem política nos Bombeiros Voluntários de Espinho passaram à história. Mas algo continua a não correr bem, pelo que se deduz das palavras do ex-ajudante de comando da corporação, Gomes da Costa. Pediu para passar ao quadro honorário – diz ele numa entrevista ao «DE» – «por questões que me abstenho de comentar publicamente» e vai

ingressar no corpo activo dos Bombeiros Voluntários da Vila da Feira.

Não deixando de revelar sempre um carinho especial pela corporação, que tantos anos serviu, dá-nos, no entanto, a ideia de que os Bombeiros Voluntários de Espinho, aos 89 anos de existência estão a cair numa certa estagnação ou até em regressão.

ESTAGNAÇÃO OU MESMO REGRESSÃO?

– EX-AJUDANTE DE COMANDO DÁ-O A ENTENDER

□ AGOSTINHO ALMEIDA

Por muito que se queira, um bombeiro não se faz ainda num laboratório, nem nasce de um dia para o outro, milagrosamente. É preciso que dentro de si germine uma espécie de vírus chamado «bombrilite», que ao longo dos tempos, se houver interesse e assiduidade, acaba por dar os seus frutos.

José Gomes da Costa, nascido na vizinha freguesia de Silvalde há 42 anos, veio parar a Espinho apenas com três meses de idade. Quase diríamos que a partir dessa altura começou a «entregar-se» à causa dos «soldados da paz».

Na realidade, no decorrer da sua meninice, aos 6 anos, que Gomes da Costa principiou a marcar presença, no quartel dos Bombeiros Voluntários de Espinho (a sua segunda casa, como algumas pessoas, mais tarde, ironizavam), ao toque de alarme, que nesse tempo havia a transição da sineta para a sirene eléctrica.

O «bicho» começou a penetrar e a «contaminar» a sua forma de viver, dando-lhe progressivamente um «traquejo bombeirístico», de tantas e tantas vezes ter calcorriado os cerca de 200 metros que separavam a sua casa de então e o quartel que adorava. Multíssimos primeiros lugares «conquistou» na corrida ao quartel aquando do toque de alarme, entre multidões de curiosos.

Porém, aos 17 anos, quando alistado oficialmente, apresentava-se com justificado «calo» da matéria, pela experiência adquirida nas presenças contínuas ao longo dos anos. Mas, entretanto, vejamos o que nos relata o ex-ajudante de Comando dos Bombeiros Voluntários de Espinho:

«Para além do que já disse, terei a acrescentar que sou bombeiro há 25 anos. Subi os

degraus da hierarquia, passando por aspirante, bombeiro de 3.ª, 2.ª e 1.ª classes, sub-chefe, chefe. Todos estes postos com provas prestadas em exames. Em 1978 fui nomeado ajudante de Comando, cargo que exerci até à minha retirada do corpo activo, passando, a meu pedido, ao quadro honorário.»

— Porquê tão novo e já no quadro honorário? Será que se sente já realizado como bombeiro?

«Na realidade tem razão ao disparar essa pergunta. Com 42 anos ainda poderei dar a minha contribuição efectiva à causa durante muitos anos e assim farei. Aproveito o ensejo para comunicar que recebi convite do Comando dos Bombeiros da Vila da Feira para ingressar naquela corporação, como ajudante de comando, facto que me deixou surpreso e acabei por aceitar.»

— Embora sem pretender entrar na questão que o levou à passagem, a pedido, ao quadro honorário, diria que na realidade nasceu para ser bombeiro no activo. A prová-lo está a Sua presença constante nos incêndios, à paisana, efectuando deslocações na sua viatura e sofrendo próximo dos bombeiros da sempre da «Sua» corporação. A eles ministra, a sua solicitação, a experiência vivida ao longo de tantos anos, na melhor tática para vencer o fogo sempre inimigo, como aconteceu, por exemplo, em Lourosa, recentemente. Que dife-

rença nota da gestão e comando dos BVE no início da Sua carreira e na época actual?

«Sobre a primeira questão, que se relaciona com os motivos que estiveram na origem da minha passagem ao quadro honorário, eles existiram na realidade, mas prefiro olvidá-los aqui. Não gosto de guerras, por isso escolhi ser «soldado da paz». No que diz respeito à gestão e comando no início da minha carreira, com-



«As corporações espinhenses estão razoavelmente apetrechadas de material de socorros para as solicitações» — palavras de Gomes da Costa, um bombeiro que merece aplausos

parando com a época actual, eu citarei apenas o passado.

Quando em 1959 entrei para a corporação, existia um velho quartel de que ainda muitos se lembram. Quanto a viaturas, os BVE possuíam a n.º 3 (pronto-socorro aberto antigo, de 1930), a n.º 4, uma ambulância «Renault», e o n.º 5, pronto-socorro de incêndios, fechado. Assim se manteve a corporação, sob comando do finado dr. Elisio Gomes, que era médico veterinário nesta terra.

Em 1962 entrou para comandante dos BVE o senhor Manuel Alberto da Veiga Ribeiro, que comandou ao longo de 21 anos, até ao seu falecimento. Durante o seu comando, os BVE abandonaram a inércia em que se encontravam, procurando nova dinâmica, que resultou em pleno. Assim, o parque de viaturas foi substancialmente melhorado. Em simultâneo adquiriram-se outros materiais julgados indispensáveis para maior operacionalidade.

Adquiriu-se a viatura n.º 6 (Land Rover, para incêndio); n.º 7 (ambulância Citroën 1 D); n.º 8, pronto-socorro de nevoeiro; n.º 9, ambulância Peugeot 404; n.º 10, Jeep autoprojector; n.º 11, ambulância Peugeot 504, tejadilho baixo; n.º 12, pronto-socorro Pierce, de espuma e todo-o-terreno; n.º 13, ambulância Citroën CX; n.º 14, ambulância Peugeot 504, tejadilho elevado; n.º 15, pronto-socorro para operações especiais e desencarceramento; n.º 16, ambulância Peugeot 504, tejadilho elevado.

Foi, entretanto, formada uma fanfarra que chegou a ser considerada das melhores do distrito; formou-se uma secção de nadadores-salvadores, considerada pelo ISN como uma das melhores do país; foram feitas obras de remodelação no quartel actual; comprou-se o edifício anexo para ampliação futura das mesmas instalações.

De salientar que todo este trabalho não foi só obra do comandante Veiga Ribeiro, mas de toda uma equipa unida que durante muitos anos existiu na corporação. Só foi pena que Veiga Ribeiro tivesse falecido sem ver o seu sonho realizado: a aquisição da auto-escada.»

— Antigamente havia maior afluxo de pessoal, ou, pelo contrário, agora aparece mais gente?

— «Não. É sensivelmente a mesma percentagem. Varia pouco.»

As Associações dispõem já de melhor substância económica, que lhes permita efectuar renovações de material com maior assiduidade?

«As corporações de bombeiros sempre lutaram e lutarão com dificuldades económicas, que não lhes permitem resolver os mais prementes anseios. No entanto, também depende muito da acção desenvolvida pelos seus responsáveis.»

— As camaratas dos BVE são diariamente ocupadas, ou apenas de quando em vez?

«Infelizmente, só nos fins-de-semana as camaratas funcionam. Isso compreende-se perfeitamente. É um reflexo da inviabilidade de tesouraria e um mal geral dos «Voluntários». Quem

nos dera poder manter as camaratas diariamente ocupadas. Era sinal de «saúde» financeira.»

— Sendo a cidade de Espinho um meio comercial de certo garbarito, além de dispor de uma rede industrial considerável, não acha que devia existir já uma corporação de sapadores municipais?

«Não. Espinho está muitíssimo bem servido de bombeiros. A questão é que os responsáveis por cada uma das corporações saibam manter a imprescindível disciplina e o corpo activo em forma operacional para os socorros. Muitas localidades bastante industrializadas e zonas florestais por excelência, onde mais fogos se verificam, não possuem corporações municipais. Logo, Espinho surge como meio que as dispensa porque, reafirmo, está muito bem servido de bombeiros. Além de tudo, uma corporação municipal ficaria à Câmara extremamente cara.»

— Para obstar ao toque de sirene constante, não haveria possibilidades de se remediar essa anomalia, na medida em que perturba imensamente o descanso das pessoas que vivem nas proximidades dos quartéis?

«Para não haver toque de sirene cada corporação teria de manter nas suas instalações pessoal suficiente, o que é impossível e nos faz recuar ao problema económico, à falta de dinheiro, que é apanágio de cada corporação. Para remediar, em parte, esse mal, teria pelo menos de existir um subsídio especial, o que é improvável.»

— Mas o Exército não poderia dispensar pessoal com a recruta concluída, para auxiliar as corporações de bombeiros?

«Realmente, por parte do Exército poderia existir uma maior cooperação com os bombeiros. Não sei até que ponto ela resultaria, mas direi que se ela ainda não existe não tem sido por falta de esforços de quem de direito.»

— A nível das corporações cívicas, o que pensa poder existir para acelerar o progresso?

«As corporações espinhenses estão razoavelmente ape-

trechadas de material de socorros para as solicitações. Na minha maneira de ver, uma das mais prementes necessidades é a ampliação dos seus quartéis. Sem isso, o progresso será sempre retardado.»

— Embora no quadro honorário dos Bombeiros Voluntários de Espinho, reparamos que ao longo do Verão também acompanhava de perto a actividade da secção de nadadores-salvadores dos «Seus» bombeiros. Que pensa dela?

«Não é por acaso que a secção é considerada como uma das melhores do país. O reconhecimento partiu da entidade máxima: o Instituto de Socorros a Náufragos. Tive a preocupação de conseguir uma equipa de jovens estudantes com o objectivo de manter, ao longo do Verão, uma vigilância permanente nas nossas praias. A secção de nadadores-salvadores existe nos BVE desde 1971. Com muito trabalho, dedicação e espírito de sacrifício, toda uma equipa que se pode orgulhar de dezenas de vidas se terem salvo. Espero que estes jovens nadadores-salvadores continuem a ter o apoio que sempre tiveram dos seus responsáveis, para que a secção melhore cada vez mais. Mesmo que alguém pense em extinguir a secção, uma coisa garanto: a minha terra jamais deixará de ter a precisa assistência de nadadores-salvadores.»

— Embora agora no quadro honorário, mantendo o posto de ajudante do Comando, costuma ainda frequentar a corporação?

«Com desgosto meu, muito raramente frequento a corporação. E isso acontece por questões que me abstenho de comentar publicamente.»

— E pronto. Foi um diálogo interessante com Gomes da Costa, ex-ajudante de Comando dos Bombeiros Voluntários de Espinho, actualmente no quadro honorário, aos 42 anos. É um dos mais respeitados bombeiros, com elevado conceito geral, que mereceu e aceitou o convite dos Bombeiros da Vila da Feira para ocupar, na actividade, o posto que actualmente tem. «Deixa» portanto, Espinho. Agora pergunta-se: por quanto tempo, Gomes da Costa? Para quando o regresso aos B.V. de Espinho?

SESSÃO SOLENE ESPERA POR NOVA VIATURA

O 89.º aniversário dos «Voluntários» de Espinho, ocorrido quinta-feira passada, não chegou a ser assinalado com a tradicional sessão solene, ao contrário do inicialmente previsto. Procedeu-se apenas a hastear das bandeiras e a fanfarra percorreu as ruas da cidade.

A sessão solene foi adiada para a altura em que a corporação do Largo da Igreja inaugurar uma nova viatura de ataque a incêndios, o que acontecerá proximamente.

DEFESA DE ESPINHO

Fundado em 27 de Março de 1932 por Benjamim da Costa Dias
Propriedade da EMPES – Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.
Redacção e Administração na Rua 26 n.º 601-2.º Esq. – Apartado 39 – 4501 ESPINHO Codex – Telefone 721525



Maquetagem da EMPES – Publicidade
Fotocomposição e impressão nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto», Avenida dos Aliados, 107 – 4008 PORTO Codex
Tiragem média de 3.500 exemplares
Depósito Legal n.º 1604/83

Porque podem não reflectir a linha editorial do «Defesa de Espinho», os textos assinados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores

Semanário ☆ Sai à quinta-feira

PORTE PAGO

Biblioteca da Câmara Municipal
Apartado 150
4502 ESPINHO CODEX